Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil
Adendo estatístico – 2009

Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos
Divisão de Sistemas de Pagamentos

Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil
Adendo estatístico – 2009

Publicação do Banco Central do Brasil

Este documento atualiza dados estatísticos do Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil, publicado em maio/2005.

A elaboração deste documento é de responsabilidade do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos (Deban).

É permitida a reprodução, desde que mencionada a fonte: Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil - Adendo Estatístico – 2009, versão preliminar, maio/2010.

Convenções estatísticas:

... dados desconhecidos.
– dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.

O hífen (-) entre anos (1970-75) indica o total de anos, inclusive o primeiro e o último.
A barra (/) utilizada entre anos (1970/75) indica a média anual dos anos assinalados, inclusive o primeiro e o último, ou ainda, se especificado no texto, ano-safra ou convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos
Endereço: SBS – Quadra 3 – Bloco B – Ed. Sede Banco Central do Brasil – 15º andar
Caixa Postal: 08670
Brasília – DF
70.074-900
Internet: http://www.bcb.gov.br
E-mail: disip.deban@bcb.gov.br

Índice

Introdução ***4***
Tabela 1: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – 2009 12
Tabela 2: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro por faixa de valor das transações – 2009 ... 12
Tabela 3: Uso dos instrumentos de pagamento – Quantidade de transações 12
Tabela 3a: Uso dos instrumentos de pagamento (inclusive transferências de crédito, débito direto e cheques sem liquidação interbancária) – Quantidade de transações 13
Tabela 4: Uso dos instrumentos de pagamento por habitante 13
Tabela 5: Uso dos instrumentos de pagamento – Valor das transações 13
Tabela 5a: Uso dos instrumentos de pagamento (inclusive transferências de crédito, débito direto e cheques sem liquidação interbancária) – Valor das transações 14
Tabela 6: Uso dos instrumentos de pagamento – Valor médio por transação 14
Tabela 7: Cartões em circulação – Quantidade em final de período 14
Tabela 8: Relação entre a quantidade de cartões e o número de contas de depósito 14
Tabela 9: Cartões de pagamento – Quantidade de transações 15
Tabela 10: Cartões de pagamento – Valor das transações 15
Tabela 11: Importância relativa dos instrumentos de pagamento em países selecionados 15
Tabela 12: Cartões de pagamento – Média de utilização por função em países selecionados 16
Tabela 13: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais por tipo de acesso 16
Tabela 14: Distribuição dos terminais ATM e POS por Unidade da Federação – 2009 17
Tabela 15: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações 17
Tabela 16: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações por tipo de acesso e função 18
Tabela 17: Rede de terminais ATM – Valor das transações 18
Tabela 18: Rede de terminais ATM – Transações em terminais com acesso aberto 18
Tabela 19: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais, de transações e valor médio por transação em países selecionados 19
Tabela 20: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações por terminal em países selecionados . 19
Tabela 21: Rede de terminais POS – Quantidade de terminais em final de período 20
Tabela 22: Transações por meio de cartão de débito em países selecionados 20
Tabela 23: Transações por meio de cartão de crédito em países selecionados 20
Tabela 24: Acesso Remoto – Quantidade de transações 21
Tabela 25: Acesso remoto – Valor das transações 21
Tabela 26: Acesso remoto – Transações por usuário 21
Tabela 28: ATM – Compartilhamento de terminais 21
Tabela 29: Quantidade de transações por canal de acesso 22
Gráfico 1: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – 2009 23
Gráfico 2: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – Participação dos sistemas na liquidação de transações de valor abaixo de R$5 mil - 2009 23
Gráfico 3: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – Participação dos sistemas na liquidação de transações de valor acima ou igual a R$5 mil - 2009 23
Gráfico 4: Uso dos instrumentos de pagamento – Quantidade 24
Gráfico 4a: Uso dos instrumentos de pagamento (incluindo transferências de crédito e cheques sem liquidação interbancária) – Quantidade 24
Gráfico 5: Uso dos instrumentos de pagamento – Valor 24
Gráfico 5a: Instrumentos de pagamentos (incluindo transferências de crédito e cheque sem liquidação interbancária) – Valor 25
Gráfico 6: Cartões de pagamento em circulação – Quantidade em final de período 25
Gráfico 7: Cartões de pagamento – Quantidade de transações 26
Gráfico 8: Cartões de pagamento – Valor das transações 26
Gráfico 9: Utilização dos instrumentos de pagamento em países selecionados 27

Gráfico 10: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais em final de período 27
Gráfico 11: Rede de terminais ATM – Distribuição geográfica em 2009 28
Gráfico 12: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações 28
Gráfico 13: Rede de terminais ATM – Valor das transações 29
Gráfico 14: Rede de terminais ATM – Transações *per capita* em 2008 em países selecionados 29
Gráfico 15: Rede de terminais ATM – Transações por terminal em 2008 em países selecionados 30
Gráfico 16: Rede de terminais POS – Quantidade de terminais em final de período 30
Gráfico 17: Rede de terminais POS – Distribuição geográfica em 2009 31
Gráfico 18: Transações com cartão de débito em 2008 em países selecionados 31
Gráfico 19: Transações com cartões de crédito em 2008 em países selecionados 32
Gráfico 20: Acesso remoto – Quantidade de usuários 32
Gráfico 21: Acesso remoto – Tipos de transação – Participação relativa 33
Gráfico 22: Redes de terminais ATM – Média de transações por terminal em 2009 33

Introdução

O Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil foi publicado pelo Banco Central do Brasil, em maio de 2005, no âmbito do seu Projeto de Modernização dos Instrumentos de Pagamento, cujo principal objetivo é fomentar o uso dos instrumentos eletrônicos de pagamento em substituição aos baseados em papel. As estatísticas constantes do diagnóstico são atualizadas anualmente, sendo divulgadas, neste documento, aquelas referentes a 2009.

Pela primeira vez, as transações de pagamento de contas, de pagamento de tributos e de transferência de crédito estão sendo discriminadas pelo canal de acesso utilizado pelos usuários para lhes dar início (Tabela 29a).

A metodologia utilizada na apuração das estatísticas referentes ao débito direto foi alterada, o que impactou fortemente as séries temporais relacionadas com esse instrumento de pagamento. Até o ano passado, os débitos diretos interbancários eram informados juntamente com os débitos direto intrabancários, devido a dificuldades até então existentes para fazer a desagregação dessas transações. Neste documento, a quantidade e o valor dos débitos diretos interbancários no período 2004–2009 foram recalculados, contemplando apenas as operações processadas pela Tecnologia Bancária S.A. – TecBan.

Em relação aos débitos diretos intrabancários, até o ano de 2008, inclusive, as instituições financeiras não conferiam tratamento uniforme no levantamento das transações da espécie originadas em transações próprias por elas realizadas com os clientes (pagamento de tarifas e amortização/liquidação de empréstimo, por exemplo). Neste documento, as estatísticas sobre o débito direto intrabancário foram desmembradas em "débito direto – convênios com terceiros" e "debito direto – relacionamento bancário". Dessa forma, embora agora a informação reflita de maneira mais precisa a realidade, a análise da evolução do uso do instrumento de pagamento “débito direto” fica prejudicada.

Outra mudança metodológica ocorreu na contagem de usuários que utilizam a *Internet* e o telefone celular como canais de acesso aos serviços bancários. Nesta publicação, no caso de pessoas físicas, cada titular de conta que utiliza o canal é contado como um usuário, inclusive nos casos de vários titulares em uma mesma conta (cada um deles que utiliza o canal é contado como um usuário) e de uma mesma pessoa que seja titular de várias contas (é contado um usuário para cada conta em que o acesso é utilizado). No caso de pessoas jurídicas, conta-se um usuário para cada conta em que o canal de acesso é utilizado, independentemente do número de pessoas físicas que tenham acesso a ela.

Feitos esses esclarecimentos, são destacados a seguir os principais desenvolvimentos observados na infra-estrutura do sistema de pagamentos de varejo em 2009, bem como as principais conclusões que emergem da análise dos dados estatísticos ora divulgados.

Em relação à infra-estrutura de compensação e de liquidação do sistema de pagamentos de varejo, o acesso direto ao Sistema de Transferência de Reservas – STR, a partir de março de 2009, foi estendido a todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central, as quais, para efetivamente operar nessa sistemática, devem manter conta de liquidação no Banco Central.

Também em março de 2009, permitiu-se que as instituições não bancárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central passassem a emitir cheques administrativos e a participar diretamente da Centralizadora da Compensação de Cheques - Compe. Em julho de 2009, o Banco Central autorizou o acesso direto das cooperativas de crédito aos sistemas de compensação e de liquidação de cheques, de ordens interbancárias de transferência de fundos e de bloquetos de cobrança, assim como aos sistemas que liquidam operações com títulos, valores mobiliários, derivativos ou de câmbio, nesse caso somente para liquidação de operações próprias.

Essas foram importantes iniciativas no sentido de eliminar a necessidade de intermediação de banco nas transações de instituições financeiras não bancárias, de redistribuir o risco entre as instituições participantes e, também, de reduzir os custos no provimento de serviços de pagamento por instituições não bancárias. As citadas medidas permitem, por exemplo, que corretoras liquidem suas operações em sistemas responsáveis pela liquidação de operações com títulos e valores mobiliários, bem como que cooperativas de crédito disponibilizem cheques e serviços de cobrança de forma direta a seus cooperados, não havendo, nos dois casos, necessidade de contratação de banco para a pertinente liquidação no sistema correspondente.

É também importante destacar que, em outubro de 2009, entrou em funcionamento o sistema de Débito Direto Autorizado – DDA, criado com o objetivo de possibilitar a apresentação e o pagamento eletrônicos de bloquetos de cobrança aos respectivos sacados. O sistema foi desenvolvido e implementado pelas associações que representam as instituições financeiras cobradoras e recebedoras de bloquetos de cobrança, conjuntamente com a Câmara Interbancária de Pagamentos - CIP, responsável pela operacionalização da nova sistemática. O DDA surgiu como resposta do mercado a uma das ineficiências apontadas no citado Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo no Brasil.

A implantação dessa nova sistemática possibilita, como benefícios mais imediatos, a redução de custos com impressão e postagem de bloquetos de cobrança, a redução do prazo para a chegada da informação ao sacado, a facilidade de pagamento e a maior segurança contra possíveis fraudes.

No final de 2009, o sistema já possuía 2,5 milhões de clientes cadastrados como sacados eletrônicos, isto é, clientes que autorizaram a apresentação eletrônica dos bloquetos de cobrança nos quais figura como sacado, sendo que cerca de 80% eram pessoas físicas. A quantidade de clientes cadastrados correspondia a 3,3% do total de clientes com contas ativas. Na mesma época, 31 instituições financeiras participavam da nova sistemática.

No âmbito dela, foram eletronicamente gerados, em 2009, 28,6 milhões de documentos, sendo que mais de 90% apresentavam como sacado uma pessoa jurídica. Na liquidação, cerca de dois terços das transações tinham natureza interbancária. A quantidade de documentos apresentados eletronicamente nesse período representou 8,3% do total de bloquetos de cobrança interbancários.

Espera-se que o DDA, em futuro próximo, também viabilize a disseminação do débito direto interbancário no país. Atualmente, as empresas vendedoras de bens e serviços que optam por disponibilizar o débito direto aos seus clientes são obrigadas a manter convênios de arrecadação com diversas instituições financeiras. A migração dessas cobranças para a plataforma DDA será benéfica, uma vez que permitirá que essas empresas venham a contratar apenas uma

instituição financeira cobradora, reduzindo, assim, os custos que lhes são atualmente impostos pela necessidade de manter diversos convênios de arrecadação. Como resultado dessa mudança, haverá aumento de eficiência na prestação de serviços relacionados ao débito direto.

Ainda no que diz respeito a alterações na infra-estrutura, a Visanet (Companhia Brasileira de Meios de Pagamentos S.A.) abriu seu capital em junho de 2009, com suas ações sendo negociadas em bolsa, e, em novembro, mudou sua razão social para Cielo. A abertura de capital ocorreu sem a colocação primária de ações, ou seja, apenas com oferta de ações já existentes e então em posse dos sócios. Ainda em 2009, a Visa desfez-se dos 10% de ações que possuía da companhia e, por outro lado, o Banco Santander reduziu sua participação acionária, de cerca de 15% para pouco mais de 7%, bem como transferiu essa participação para o Santander Espanha. No final de 2009, 43% das ações podiam ser livremente negociadas no mercado (*free float*).

A participação acionária da Redecard, outro prestador de serviços de credenciamento e de compensação e de liquidação de transações com cartões de pagamento, que já é companhia de capital aberto desde 2007, também foi alterada. Ressalta-se nessa mudança que, com a fusão dos bancos Itaú e Unibanco e com a venda das ações então detidas pelo Citibank, o conglomerado Itaú passou a ter o controle acionário da companhia, sendo que o restante das ações, pouco menos que a metade, podem ser livremente negociadas no mercado.

A concentração das ações dos prestadores de serviços de compensação e de liquidação de transações relacionadas a cartões de pagamento em mãos de bancos prejudica a desejável neutralidade desses prestadores de serviços relativamente a possíveis novos entrantes no mercado de credenciamento. Minimizando esse problema, a partir de novembro de 2009, as transações de cartão de pagamento capturadas por outros credenciadores da MasterCard que não a Redecard começaram a ser liquidadas no Siloc. Esse movimento está alinhado a duas diretrizes divulgadas pelo Banco Central anteriormente, vale ressaltar, a desfragmentação da infra-estrutura de compensação e de liquidação de pagamentos de varejo e a neutralidade dos prestadores de serviços de compensação e de liquidação de transações de cartões de pagamento.

No que diz respeito à compensação e à liquidação interbancária, os sistemas operados pela Redecard e pela Cielo, relacionados, conforme já assinalado, à liquidação de transações com cartões de pagamento, processaram 61% das transações de varejo no ano de 2009, em termos de quantidade. Devido ao baixo valor individual das transações com cartão de pagamento, em conjunto as duas empresas responderam pela liquidação de cerca de 4% dos pagamentos de varejo, em termos de valor.

Relativamente aos instrumentos de pagamento baseados em papel, seguindo a tendência observada nos últimos anos, em 2009 o saldo médio diário do papel moeda em poder do público – PMPP, em valor nominal, aumentou 12,7% em relação a 2008. A média da quantidade de papel-moeda *per capita*, que era de R$408,93 em 2008, subiu para R$459,94 em 2009. No mesmo período, a relação PMPP/Produto Interno Bruto passou de 2,7% para 2,8%. Esses indicadores constituem evidências da crescente utilização do papel-moeda como instrumento de pagamento, sobretudo nas transações de pequeno valor.

Permanece a tendência de redução de uso do cheque, bastando dizer que, em quantidade, aqueles com liquidação interbancária apresentaram queda

mais acentuada comparativamente àquela verificada no ano anterior (8,2% e 1,8%, respectivamente). Por outro lado, o valor médio desse instrumento aumentou cerca de 6%, de R$835 para R$884, indicando que a redução em seu uso ocorre, principalmente, nas transações de valor individual mais baixo, nas quais eles continuam sendo substituídos pelos cartões de pagamento. No entanto, em alguns nichos de mercado, o cheque continua sendo muito utilizado.

Considerando apenas os pagamentos de valor unitário inferior a R$5 mil, a participação relativa dos cheques com liquidação interbancária, em quantidade, diminuiu 3,2 pontos percentuais entre 2008 e 2009, de 18,6% para 15,4%. Por outro lado, a participação relativa das transações relacionadas a esquemas de cartão de pagamento de quatro partes aumentou 3 pontos percentuais no mesmo período. Considerando apenas os pagamentos de valor unitário igual ou superior a R$5 mil, a participação relativa dos cheques com liquidação interbancária, no mesmo período, apresentou pequena redução em termos de participação relativa, de 33,9% para 32,1%. Tal evolução evidencia que a substituição do cheque por instrumentos eletrônicos, conforme já assinalado, tem ocorrido principalmente nas transações de pequeno valor, havendo, portanto, espaço para criação de facilidades adicionais que possibilitem pagamentos de maior valor comandados eletronicamente a partir do ponto de venda.

Ainda com relação aos cheques, em 2009, 32% deles tiveram liquidação intrabancária, ou seja, foram apresentados para pagamento diretamente nas dependências da instituição financeira sacada. Essa participação vem aumentando marginalmente nos últimos quatro anos. Ademais, o valor médio dos cheques intrabancários foi 181% superior aquele verificado para os cheques interbancários, o que parece indicar que se trata principalmente de documentos emitidos por pessoas jurídicas, para pagamento de contas e saques na própria instituição financeira em que mantém conta de depósitos. A utilização de cheques nesses casos dá-se em função de o instrumento facilitar o controle por meio da exigência de mais de uma assinatura e, à vista disso, é possível concluir que existe espaço para o desenvolvimento, no canal *internet banking*, de facilidades que possibilitem o controle de pagamentos via exigência de autorização eletrônica conjunta dos responsáveis pela movimentação da respectiva conta. Outra possível ação é a disseminação da possibilidade de débito direto mediante autorização conjunta.

Em 2009, as transferências de crédito interbancárias de clientes, liquidadas no STR, Sitraf e Siloc, tiveram aumento em relação ao ano anterior, de 7,5% em quantidade e de 0,7% em valor. Isso resultou na redução do valor médio das transações liquidadas nesses sistemas. O ritmo de crescimento da quantidade de transferências de crédito interbancárias diminuiu nos últimos 4 anos, embora a média anual para o período 2004–2009, 12,7%, seja ainda relativamente elevada. Em termos de valor, a taxa média de crescimento anual foi da ordem de 16%, embora tenha ocorrido uma queda em 2009, comparativamente a 2008.

Considerando-se todos os instrumentos de pagamento eletrônicos com liquidação interbancária, em termos de quantidade, o crescimento foi de 9,5% no último ano, inferior à taxa anual média de 19% verificada no período 2004–2008. Embora esse movimento tenha sido observado em todos os instrumentos, a principal razão foi a redução de 11 pontos percentuais no ritmo de crescimento das transações com cartão de pagamento no último ano, comparativamente aos cinco anos anteriores. Mesmo tendo apresentado a maior desaceleração no crescimento no último ano, os cartões de pagamento ainda apresentam o maior nível de crescimento. Em 2009, eles responderam por 62,3% dos pagamentos sem uso de

dinheiro em espécie, continuando a ser o instrumento com a maior participação relativa.

Em 2009, o crescimento verificado na quantidade de transações com cartão de débito foi próximo daquele referente a cartões de crédito, cerca de 10%, que é inferior ao crescimento médio na quantidade de transações com cartões de crédito e de débito no período de 2004 a 2008, 19% e 23%, respectivamente.

A média da quantidade de transações por cartão não se alterou no período – 18 e 10 transações por cartão de crédito e por cartão de débito por ano, respectivamente. Esse indicador, no que diz respeito ao cartão de crédito, ainda é um pouco inferior àquele observado nas economias mais desenvolvidas, onde são realizadas cerca de 24 operações/cartão/ano. No caso dos cartões de débito, entretanto, essa diferença ainda é significativa (nas economias desenvolvidas são realizadas cerca de 67 operações/cartão/ano), o que mostra que ainda há espaço para aumento no uso desse instrumento de pagamento.

Em relação a valor, ao contrário do que ocorreu no ano anterior, em 2009 o aumento no montante das transações com cartão de crédito foi superior àquele observado para os cartões de débito, 16,6% e 15,4%, respectivamente. Essas variações, em conjunto com as ocorridas na quantidade de transações, resultaram em aumento no valor médio por transação, de 5,8% e 4,8% para as funções crédito e débito, respectivamente.

Houve desaceleração no crescimento da quantidade de cartões de crédito em circulação, tendo em vista que, no período de 2004 a 2008, observou-se crescimento médio de 27% ao ano, contra 11% em 2009. Já o crescimento na quantidade de cartões de débito em circulação apresentou pequena desaceleração, com aumento de cerca de 7% em 2009, pouco inferior à taxa média de crescimento anual de 9% verificada no período de 2004-2008. O valor médio de transação/cartão de débito/ano aumentou 8,4% em relação ao ano anterior, que é superior àquele verificado para os cartões de crédito, 5,5%.

A relação entre cartões de débito em circulação e a quantidade de contas de depósito manteve-se estável, indicando que futuro aumento no número de cartões emitidos deve ter uma relação direta com o aumento no número de contas. Já a relação entre cartões de crédito em circulação e a quantidade de contas de depósito apresentou aumento médio de 4,2% nos últimos dois anos ante crescimento médio anual de 21% no período de 2004-2007.

Em decorrência da desagregação das pertinentes informações e, também, da nova forma de apresentação, fica ainda mais evidente a pouca expressividade do débito direto interbancário entre os instrumentos de pagamento. Mesmo considerando-se apenas débitos diretos intrabancários, a desagregação das informações mostra que a maior parte deles (86%) está relacionada a transações com a própria instituição depositária (cobrança de tarifas e amortização/liquidação de empréstimos, por exemplo).

A pouca utilização do produto deve-se à forma como ele é, atualmente, predominantemente ofertado no Brasil, do que já se tratou acima (informações relacionadas ao DDA). Outro fator que colabora para a pouca utilização do instrumento é o baixo índice de inclusão financeira da população brasileira.

É importante lembrar que se trata de instrumento eficiente, principalmente em operações comerciais, por permitir melhor controle e processamento contínuo de

transações. Como pode ser visto na Tabela 11, o débito direto é amplamente utilizado, por exemplo, na Alemanha, na Espanha, na Holanda e no Reino Unido. Como dito acima, espera-se que o sistema DDA se desenvolva como plataforma que permita a efetiva oferta do débito direto interbancário.

Em relação aos canais de atendimento, houve redução na taxa de crescimento da quantidade de terminais que capturam transações com cartão de pagamento, tanto no que diz respeito à função crédito, quanto à função débito. Em 2009, as taxas de crescimento foram de 9% e 7% na quantidade de terminais que capturam transações com cartões de crédito e de débito, respectivamente. No período de 2004 a 2008, as respectivas taxas de crescimento médio anual foram de 30% e 24%.

A ampliação da base de terminais de captura guarda relação direta com o aumento verificado na quantidade de cartões de pagamento. Por já contar com maior nível de oferta, a região Sudeste foi a que apresentou menor crescimento no número de terminais, 5,6%. Com exceção da região Norte, que apresentou crescimento de 7,2%, as demais regiões apresentaram crescimento de cerca de 10% no número de terminais de captura de transações.

A falta de interoperabilidade das redes de terminais de captura continuou gerando ineficiência e custos desnecessários à sociedade. Em 2009, foram realizadas, em média, 823 transações de cartão de crédito/terminal, o que equivale a pouco mais de um terço do indicador observado nos países desenvolvidos. Em relação aos cartões de débito, a diferença é ainda maior: em 2009, foram realizadas, em média, 831 transações/terminal, pouco menos de um quarto da média encontrada nos países desenvolvidos.

Em quantidade de transações realizadas, o canal de atendimento "*Internet, Home e Office Banking*" superou a rede de terminais de auto-atendimento – ATM, respondendo por 30,6% das transações bancárias em 2009. Os canais que permitem a realização de transações sem atendimento presencial (*Internet, Home e Office Banking*; ATM; Centrais de Atendimento; e Telefones Celulares e PDAs) responderam, no mesmo ano, por 66,7% das transações bancárias, percentual praticamente estável nos últimos quatro anos. Também no mesmo ano, pelos canais tradicionais de atendimento (agências e postos de atendimento bancário), foram realizadas 23,8% das transações bancárias, enquanto 9,5% delas foram realizadas por intermédio de correspondentes bancários. Embora o acesso por telefone celular, a seu turno, tenha apresentado crescimento de quase 250%, esse canal de atendimento continua a ser pouco utilizado.

Para as transações de pagamento de conta, de pagamento de tributo e de transferência de crédito, os correspondentes bancários continuam sendo o principal canal de acesso, respondendo por 36% dessas transações. Interessante lembrar que essas transações são utilizadas pelo público em geral e prescindem da existência de relacionamento bancário permanente, como a manutenção de conta-corrente, o que reforça a importância dos correspondentes bancários para o atendimento da população não bancarizada. Além disso, esse canal de aceso possibilita que as instituições financeiras ampliem seu atendimento sem congestionar suas dependências tradicionais, em virtude da capilaridade proporcionada pela rede de correspondentes bancários.

Por sua vez, os canais de atendimento "*Internet*, Home e Office Banking" e "Agências-Postos tradicionais", em 2009, responderam, cada um deles, por aproximadamente 27% das transações de pagamento de conta, de pagamento de

tributo e de transferência de crédito. Esses canais, no entanto, apresentaram tendências diferentes: "*Internet, Home e Office Banking"* apresentou crescimento de 17% no último ano, enquanto o canal "Agências-Postos Tradicionais" apresentou redução de 2%, o que fez com que o primeiro canal passasse a ser, em 2009, ligeiramente mais utilizado que o segundo.

Comparativamente ao ano anterior, em 2009 houve incremento da ordem de 15% na quantidade de transações realizadas por intermédio do canal "*Internet, Home e Office Banking"*, com aumento de 18% em termos de valor. Da quantidade total de transações, 26% implicaram movimentação financeira em contas de clientes e, entre essas, 54% estavam relacionadas a transferências de crédito. Cabe ressaltar que a queda verificada na média da quantidade de transações por usuário, nesse canal, resultou de mudança da metodologia adotada para contagem de usuários.

Nas redes de ATM, o aumento de 3,1% verificado na quantidade total de transações realizadas foi ligeiramente inferior ao crescimento de 4,5% no número de terminais, o que implicou redução de 1,4% na quantidade média de transações por terminal. A participação da quantidade de terminais compartilhados sobre o total de terminais aumentou de 43%, em 2008, para 46%, em 2009. Por outro lado, em 2009, o percentual da quantidade de transações compartilhadas em relação ao total de transações realizadas nos terminais com acesso aberto atingiu 13%.

O percentual da quantidade de transações realizadas por um usuário não-cliente da instituição proprietária do terminal de acesso aberto ou compartilhado, relativamente ao total de transações realizadas nas redes de ATM, passou de 4% em 2008, para 5,3% em 2009. Esse baixo percentual pode ser explicado pelo número reduzido de bancos que autorizam transações de seus clientes em terminais com acesso aberto.

Há uma certa concentração de transações em um número relativamente pequeno de redes, bastando dizer que apenas seis delas apresentaram número médio de transações por terminal acima da média do sistema como um todo.

O elevado número de terminais por habitante e o baixo número de transações, tanto *per capita* quanto por terminal, em comparação com outros países, evidenciam o baixo nível de eficiência das redes nacionais de ATM, provavelmente decorrente do baixo nível de interoperabilidade e compartilhamento que elas apresentam. De um modo geral, embora as redes de ATM no Brasil disponibilizem uma quantidade razoável de terminais relativamente ao tamanho da população, o seu grau de utilização, quando comparado internacionalmente, ainda é baixo. Em que pese o considerável crescimento observado, nos últimos anos, na média de transações per capita, em 2009 o número médio de transações por terminal foi cerca da metade daquele observado, na média, nos países desenvolvidos.

Tal como no caso dos terminais de captura de transações com cartão de pagamento, houve desconcentração dos terminais ATM por unidade da federação, sendo que a região Sudeste apresentou o menor crescimento em termos de número de terminais (3,3%) e a região Norte, o maior (12,6%).

É possível concluir, à vista de tudo quanto foi anteriormente assinalado, de um lado, que o sistema de pagamentos de varejo continua a se desenvolver no sentido de substituir os cheques por instrumentos eletrônicos, principalmente cartões de pagamento, com conseqüentes ganhos de eficiência, seja do ponto de vista do usuário, seja no que diz respeito à liquidação interbancária. De outro lado,

entretanto, fica mais uma vez evidenciada a necessidade de se ter ganhos adicionais de eficiência também no que diz respeito à infra-estrutura, especialmente por intermédio de maior nível de interoperabilidade ou de compartilhamento nas redes de atendimento automático (terminais ATM) e nas redes de captura de transações com cartão de pagamento (terminais POS). No segmento de cartões de pagamento, em particular, há espaço para maior nível de competição e, por efeito, eficiência, sobretudo no que diz respeito aos credenciadores relacionados aos esquemas de quatro partes, conforme relatório específico[1] divulgado pelo Banco Central, pela Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), do Ministério da Fazenda, e pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça.

[1] *Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos*, maio de 2010 (www.bcb.gov.br/htms/spb/Relatorio_Cartoes.pdf)

Tabelas

Tabela 1: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – 2009

Sistema	Quantidade		Valor		Valor Médio
	(Milhões)	%	(R$ milhões)	%	(R$)
CIP – Sitraf [1/]	55	0,7	4.706.874	53,1	85.451
CIP – Siloc	1.760	22,4	918.329	10,4	522
STR [1/]	4	0,0	1.898.587	21,4	483.604
Compe	1.228	15,6	987.513	11,1	804
Redecard	1.980	25,2	144.909	1,6	73
Cielo	2.839	36,1	203.375	2,3	72
Total	7.866	100,0	8.859.587	100,0	1.126

Fonte: Banco Central do Brasil e câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.
1/ Consideradas apenas transferências de crédito por conta de cliente.

Tabela 2: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro por faixa de valor das transações – 2009

Sistema	Abaixo de R$ 5 mil					Acima ou igual a R$ 5 mil				
	Quantidade		Valor		Valor Médio	Quantidade		Valor		Valor Médio
	(Milhões)	%	(R$ milhões)	%	(R$)	(Milhões)	%	(R$ milhões)	%	(R$)
CIP – Sitraf [1/]	7	0,1	8.175	0,4	1.243	49	63,9	4.698.699	67,6	96.870
CIP – Siloc [2/]	1.760	22,6	918.329	48,2	522	–	–	–	–	–
STR [1/]	1	0,0	1.152	0,1	1.264	3	4,0	1.897.435	27,3	629.378
Compe	1.203	15,4	629.942	33,1	523	24	32,1	357.571	5,1	14.683
Redecard [2/]	1.980	25,4	144.909	7,6	73	–	–	–	–	–
Cielo [2/]	2.839	36,4	203.375	10,7	72	–	–	–	–	–
Total	7.790	100,0	1.905.882	100,0	245	76	100,0	6.953.704	100,0	91.651

Fonte: Banco Central do Brasil e câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.
1/ Consideradas apenas transferências de crédito por conta de cliente.
2/ Por motivos de simplificação metodológica, as transações liquidadas nestes sistemas foram assumidas como sendo todas de valor unitário inferior a R$5 mil.

Tabela 3: Uso dos instrumentos de pagamento [1/] – Quantidade de transações

Milhões

Instrumento de pagamento	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Total:	5.149	5.510	6.174	6.819	7.709	8.167	59
Cheque	1.967	1.839	1.622	1.449	1.373	1.233	-37
Cartão de débito	912	1.141	1.428	1.700	2.097	2.309	153
Cartão de crédito	1.253	1.501	1.814	2.160	2.520	2.777	122
Débito direto	2	2	1	1	1	1	-66
Transferência de crédito	1.016	1.027	1.309	1.509	1.718	1.848	82

Fonte: Banco Central do Brasil, bancos, credenciadores e proprietários de esquemas de cartões.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Tabela 3a: Uso dos instrumentos de pagamento (inclusive transferências de crédito, débito direto e cheques sem liquidação interbancária) – Quantidade de transações

Milhões

Instrumento de pagamento	2005	2006	2007	2008	2009	2005 – 2009 (%)
Total:	**10.714**	**11.555**	**12.667**	**14.103**	**18.311**	71
Cheque 1/	2.527	2.210	1.999	1.963	1.803	-29
Cartão de débito	1.141	1.428	1.700	2.097	2.309	102
Cartão de crédito	1.501	1.814	2.160	2.520	2.777	85
Débito direto	783	841	853	872	4.265	445
Convênios com terceiros	...	...	...	...	576	
Relacionamento bancário 2/	...	...	...	...	3.689	
Transferência de crédito	4.764	5.261	5.954	6.651	7.158	50

Fontes: Banco Central do Brasil e bancos.
1/ Cheques emitidos.
2/ Débito direto cujo beneficiário é a própria instituição depositária.

Tabela 4: Uso dos instrumentos de pagamento por habitante 1/

Quantidade de pagamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004– 2009 (%)
Total	33	34	38	41	45	43	31
Cheque	11	10	9	8	7	6	-41
Cartão de débito	5	6	8	9	11	12	137
Cartão de crédito	7	8	10	12	14	15	107
Débito direto	0	0	0	0	0	0	-68
Transferência de crédito	6	6	7	8	9	10	69

Fonte: Banco Central do Brasil e bancos.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Tabela 5: Uso dos instrumentos de pagamento 1/ – Valor das transações

R$ bilhões

Instrumento de pagamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Total	3.853	4.153	4.889	5.974	7.233	7.144	85
Cheque	1.003	1.025	1.011	1.038	1.147	1.090	9
Cartão de débito	42	53	67	83	105	122	188
Cartão de crédito	93	117	146	182	218	254	173
Débito direto	1	1	0	0	0	0	-82
Transferência de crédito	2.714	2.957	3.665	4.672	5.763	5.678	109

Fontes: Banco Central do Brasil e bancos.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Tabela 5a: Uso dos instrumentos de pagamento (inclusive transferências de crédito, débito direto e cheques sem liquidação interbancária) – Valor das transações

R$ bilhões

Instrumento de pagamento	2005	2006	2007	2008	2009	2005 – 2009 (%)
Total	**10.308**	**11.864**	**16.852**	**21.256**	**26.518**	106
Cheque 1/	2.213	2.081	2.192	2.554	2.502	15
Cartão de débito	53	67	83	105	122	99
Cartão de crédito	117	146	182	218	254	87
Débito direto	149	155	180	218	5.082	46
Convênios com terceiros	...	...	...	...	140	...
Relacionamento bancário 2/	...	...	...	...	4.942	...
Transferência de crédito	7.776	9.416	14.215	18.161	18.559	134

Fontes: Banco Central do Brasil e bancos.
1/ Cheques emitidos.
2/ Débito direto cujo beneficiário é a própria instituição depositária.

Tabela 6: Uso dos instrumentos de pagamento 1/ – Valor médio por transação

R$

Instrumentos de pagamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Cheque	510	558	623	716	835	884	73
Cartão de débito	46	46	47	49	50	53	14
Cartão de crédito	74	78	80	84	86	92	24
Débito direto	421	338	317	256	254	227	-46
Transferência de crédito	2.672	2.879	2.799	3.096	3.355	3.073	15

Fonte: Banco Central do Brasil e bancos.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Tabela 7: Cartões em circulação – Quantidade em final de período

Milhares

Cartões em circulação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Cartão de crédito	53.499	67.543	85.230	117.723	137.793	152.290	184,7
Variação (%)	21	26	26	38	17	11	
Cartão de débito	149.148	163.919	174.493	182.396	207.937	221.474	48,5
Variação (%)	19	10	6	5	14	7	

Fonte: Bancos.

Tabela 8: Relação entre a quantidade de cartões e o número de contas de depósito 1/

Contas de depósito e cartões	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Contas de depósitos (mil)	90.240	95.147	102.644	112.130	125.667	133.628	48,1
Quantidade de cartões de débito por conta	1,65	1,72	1,70	1,63	1,65	1,66	0,3
Quantidade de cartões de crédito por conta	0,59	0,71	0,83	1,05	1,10	1,14	92,2

Fontes: Banco Central do Brasil e bancos.

1/ Em final de período.

Tabela 9: Cartões de pagamento – Quantidade de transações

Transações	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Cartão de crédito (mil)	1.252.557	1.501.249	1.813.981	2.160.403	2.519.832	2.776.909	122
Variação (%)	16	20	20	19	17	10	
Transações por habitante	7	8	8	12	13	15	109
Média de transações por cartão	19	18	15	16	18	18	-2
Cartão de débito (mil)	912.070	1.140.653	1.427.684	1.700.128	2.097.227	2.309.407	153
Variação (%)	38	25	25	19	23	10	
Transações por habitante	5	6	6	9	11	12	137
Média de transações por cartão	6	7	8	8	10	10	87

Fonte: Bancos.

Tabela 10: Cartões de pagamento – Valor das transações

Transações	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Cartão de crédito (R$ milhões)	92.505	116.578	145.778	181.567	217.835	254.109	175
Variação (%)	20	26	26	25	20	17	
Valor médio por transação (R$)	74	78	78	72	86	92	24
Valor médio por cartão (R$)	1.729	1.726	1.726	1.318	1.581	1.669	-3
Cartão de débito (R$ milhões)	42.345	52.902	66.896	83.133	105.283	121.529	187
Variação (%)	43	25	25	24	27	15	
Valor médio por transação (R$)	46	46	46	40	50	53	14
Valor médio por cartão (R$)	284	323	323	400	506	549	93

Fonte: Bancos.

Tabela 11: Importância relativa dos instrumentos de pagamento em países selecionados[1/]

País	Cheque			Cartão de Débito / Cartão de Crédito			Transferência de crédito			Débito direto		
	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	2,6	0,5	-80,8	13,2	13,5	2,3	45,4	36,8	-18,9	38,6	48,9	26,7
Bélgica	3,9	0,5	-87,2	32,6	41,0	25,8	48,2	42,8	-11,2	11,5	11,4	-0,9
Brasil [2/]	**52,1**	**16,0**	**-69,3**	**23,9**	**53,8**	**124,9**	**16,0**	**20,0**	**25,5**	**8,0**	**10,2**	**26,7**
Espanha	9,9	3,0	-69,9	...	38,0		21,1	14,3	-32,3	68,9	43,4	-37,0
Estados Unidos	53,8	28,6	-46,8	36,6	54,5	48,9	5,7	6,5	14,0	3,9	10,4	166,7
Finlândia	0,1	0,0	-63,6	39,1	54,1	38,5	55,5	41,3	-25,5	5,2	4,5	-14,5
França	35,4	23,8	-32,8	30,0	40,0	33,3	17,8	17,0	-4,5	16,8	19,0	13,1
Holanda	0,2	–		31,9	38,0	19,1	39,1	31,7	-18,9	17,9	26,4	47,5
Itália	21,3	12,5	-41,3	27,3	39,0	42,9	38,2	32,1	-16,0	13,2	14,9	12,9
Japão	5,6	1,5	-73,2	60,6	...		33,8	17,0	-49,7	...	...	
Portugal	27,0	13,9	-48,8	56,3	63,8	13,4	4,1	10,0	145,8	11,8	12,3	4,6
Reino Unido	23,1	10,7	-53,7	40,1	48,4	20,7	17,4	21,0	20,7	19,4	19,9	2,6
Suécia	0,2	0,0	-100,0	31,7	56,8	79,2	60,3	34,4	-43,0	7,7	8,8	14,3
Suiça	0,8	0,1	-87,5	34,1	38,2	12,0	57,4	56,4	-1,7	5,4	10,4	92,6

Fontes: Banco Central do Brasil, bancos, credenciadores e administradoras de cartões de pagamento, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.

1/ Percentagem sobre a quantidade total das transações sem uso de dinheiro

Excetuando o Brasil, considera-se o dinheiro eletrônico – *e-money* – no cálculo da participação relativa dos instrumentos de pagamento, embora esse componente não conste nesta tabela.

2/ Considera apenas cheques e transferências de crédito com liquidação interbancária.

Tabela 12: Cartões de pagamento – Média de utilização por função em países selecionados

País	Função saque[1]			Função débito[2]			Função crédito[2]		
	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	13,1	16,4	25,3	...	17,3		...	...	
Bélgica	15,5	17,7	13,8	39,6	55,7	40,8	...	25,8	
Brasil [3/]	**14,4**	**12,5**	**-13,1**	**3,2**	**10,1**	**212,6**	**23,3**	**18,3**	**-21,6**
Espanha	...	12,9		–	27,4		...	23,9	
Estados Unidos	...	...		43,5	110,4	154,1	13,6	17,8	31,1
Finlândia	40,3	29,6	-26,7	84,2	159,3	89,2	...	21,6	
França	26,9	16,7	-38,0	...	64,4		...	32,7	
Holanda	15,8	15,1	-3,9	36,6	63,4	73,4	...	14,7	
Itália	18,2	12,2	-33,2	17,4	24,9	43,1	15,7	14,6	-7,1
Japão	...	...		0	0,0	49,8	9,2	...	
Portugal	22,1	26,7	20,5	39,8	40,7	2,3	...	26,3	
Reino Unido	16,4	17,2	4,9	50,8	71,0	39,8	28,2	26,8	-4,7
Suécia	70,3	30,3	-56,8	67,7	127,0	87,7	9,9	28,4	186,1
Suiça	0,6	9,1	1.404,5	37,2	44,3	19,3	30,0	30,1	0,5

Fontes: Bancos, credenciadores, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.
1/ Saques efetuados com cartões emitidos no país em terminais instalados no país.
2/ Transações efetuadas com cartões emitidos no país em terminais instalados no país.
3/ Como denominador da função saque, consideram-se cartões com função débito.

Tabela 13: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais por tipo de acesso [1/]

Tipos de acesso	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Total:	139.457	146.795	147.535	153.162	158.414	165.567	19
Acesso aberto	30.747	50.382	59.187	68.268	68.594	76.086	147
Participação sobre o total (%)	22	34	40	45	43	46	108
Variação (%)	-9	64	17	15	0	11	
Acesso restrito	108.710	96.413	88.348	84.894	89.820	89.481	-18
Participação sobre o total (%)	78	66	60	55	57	54	-31
Variação (%)	7	-11	-8	-4	6	0	

Fonte: Bancos e TecBan.
Obs.: Acesso Aberto – Terminais de auto-atendimento que permitem que o portador de um cartão que não tenha sido emitido pela instituição ou pelo conglomerado proprietário da rede realize nele algum tipo de transação.
Acesso Restrito – Terminais de auto-atendimento que só permitem a utilização dos cartões emitidos pela instituição ou pelo conglomerado proprietário da rede.
1/ Em final de período.

Tabela 14: Distribuição dos terminais ATM e POS por Unidade da Federação – 2009

Unidade da Federação	ATM		POS	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acre	429	0,3	6.646	0,2
Alagoas	1.305	0,8	38.110	1,1
Amapá	400	0,2	7.154	0,2
Amazonas	1.775	1,1	34.224	1,0
Bahia	7.618	4,6	199.147	5,8
Ceará	3.451	2,1	88.549	2,6
Distrito Federal	3.797	2,3	83.271	2,4
Espírito Santo	2.933	1,8	57.807	1,7
Goiás	4.630	2,8	94.283	2,8
Maranhão	2.133	1,3	39.547	1,2
Mato Grosso	2.348	1,4	44.378	1,3
Mato Grosso do Sul	2.086	1,3	35.490	1,0
Minas Gerais	16.483	10,0	292.096	8,6
Pará	3.007	1,8	52.360	1,5
Paraíba	1.964	1,2	46.560	1,4
Paraná	10.340	6,2	216.655	6,4
Pernambuco	4.547	2,7	129.882	3,8
Piauí	1.220	0,7	20.536	0,6
Rio de Janeiro	18.141	11,0	366.592	10,8
Rio Grande do Norte	1.790	1,1	44.538	1,3
Rio Grande do Sul	11.894	7,2	207.280	6,1
Rondônia	892	0,5	17.362	0,5
Roraima	269	0,2	6.027	0,2
Santa Catarina	5.927	3,6	129.839	3,8
São Paulo	53.987	32,6	1.116.510	32,8
Sergipe	1.298	0,8	20.455	0,6
Tocantins	903	0,5	12.262	0,4
Total	165.567	100,0	3.407.560	100,0

Fonte: Bancos e credenciadores.

Tabela 15: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações

Transações em ATM	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Quantidade total de transações (milhões)	6.192	6.782	7.342	7.553	7.954	8.197	32
Quantidade de transações por habitante	35	37	40	41	42	43	24
Quantidade de transações por terminal	44.400	46.203	49.762	49.314	50.210	49.507	12

Fonte: Bancos e TecBan.

Tabela 16: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações por tipo de acesso e função

Milhões

Transações em ATM	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Acesso aberto	**2.351**	**2.251**	**2.181**	**2.901**	**3.179**	**3.344**	42
Saque de numerário	830	770	769	1.061	1.169	1.259	52
Consultas de saldo e extrato	844	783	747	1.061	1.147	1.207	43
Depósito	242	228	190	218	229	222	-8
Pagamento de conta/tributo	101	107	125	160	175	176	74
Transferência de crédito	24	23	24	33	38	49	107
Outras funções	311	339	327	368	421	432	39
Acesso restrito [1/]	**3.841**	**4.531**	**4.996**	**4.652**	**4.775**	**4.852**	26
Saque de numerário	1.132	1.376	1.347	1.345	1.434	1.489	32
Consultas de saldo e extrato	1.710	2.000	2.349	1.992	2.071	2.084	22
Depósito	343	372	589	552	561	546	59
Pagamento de conta/tributo	111	131	167	193	177	188	69
Transferência de crédito	76	82	87	84	97	103	37
Outras funções	470	571	457	485	434	442	-6
Total:	**6.192**	**6.782**	**7.342**	**7.553**	**7.954**	**8.197**	32
Saque de numerário	1.961	2.146	2.116	2.406	2.603	2.748	40
Consultas de saldo e extrato	2.554	2.783	3.072	3.054	3.218	3.291	29
Depósito	585	600	780	770	790	768	31
Pagamento de conta/tributo	212	238	421	354	352	364	72
Transferência de crédito	99	105	110	117	135	153	53
Outras funções	781	910	841	853	855	873	12

Fonte: Bancos e TecBan.
1/ Inclui as transações em que a instituição não discriminou o tipo de acesso.

Tabela 17: Rede de terminais ATM – Valor das transações

R$ bilhões

Transações em ATM – Valor	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Total:	**917**	**1.001**	**1.039**	**1.268**	**1.522**	**1.614**	76
Saque de numerário	327	386	387	498	565	637	95
Transferência de crédito	71	45	48	60	78	96	35
Pagamento de conta/tributo	84	55	80	99	95	105	25
Depósito	415	487	503	580	677	669	61
Outras (financeiras)	21	28	22	32	105	107	411

Fonte: Bancos e TecBan.

Tabela 18: Rede de terminais ATM – Transações em terminais com acesso aberto

Tipo de transação	2007				2008				2009			
	Não-compartilhadas [1/]		Compartilhadas [2/]		Não-compartilhadas [1/]		Compartilhadas [2/]		Não-compartilhadas [1/]		Compartilhadas [2/]	
	Quantidade (Mil)	%	Quantidade (Mil)	%	Quantidade (Mil)	%	Quantidade (Mil)	%	Quantidade (Mil)	%	Quantidade (Mil)	%
Total:	2.518.578	86,8	382.763	13,2	2.861.540	90,0	317.292	10,0	2.913.906	87,1	430.569	12,9
Saque de numerário	830.110	78,3	230.408	21,7	958.515	82,0	210.782	18,0	975.669	77,5	283.302	22,5
Transferência de crédito	31.513	96,4	1.175	3,6	37.571	99,2	302	0,8	49.235	99,9	49	0,1
Pagamento de conta/tributo	154.290	96,3	5.990	3,7	173.437	99,2	1.427	0,8	173.991	98,8	2.079	1,2
Depósito	197.788	90,8	20.125	9,2	226.478	99,0	2.361	1,0	220.887	99,6	810	0,4
Consultas de saldo e extrato	938.027	88,4	123.426	11,6	1.045.362	91,2	101.493	8,8	1.063.290	88,1	143.400	11,9
Outras funções	366.849	99,6	1.639	0,4	420.177	99,8	927	0,2	430.834	99,8	929	0,2

Fonte: Bancos.
1/ Transações realizadas por intermédio de cartões emitidos por instituição ou conglomerado proprietário da rede.
2/ Transações realizadas por intermédio de cartões emitidos por instituição ou conglomerado não proprietário da rede.

Tabela 19: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais, de transações e valor médio por transação em países selecionados

	Número de terminais por milhão de habitantes			Número de transações *per capita* 1/			Valor médio por transação (USD) 2/		
	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	603	968	60,6	20,0	24,3	21,7	141,6	225,5	59,3
Bélgica	1.108	1.442	30,1	21,5	32,5	51,4	90,8	163,0	79,5
Brasil	**646**	**809**	**25,2**	**9,0**	**42,0**	**365,9**	**55,0**	**111,2**	**102,1**
Espanha	1.154	1.354	17,3	17,0	21,4	26,1	...	164,6	
Estados Unidos	1.136	1.336	17,6	47,7	...		...	...	
Finlândia	835	604	-27,6	48,0	35,0	-27,0	62,5	130,6	108,8
França	604	832	37,8	19,1	24,9	30,2	54,6	105,4	93,0
Holanda	445	525	17,9	30,5	29,0	-4,9	81,5	169,8	108,2
Itália	643	922	43,5	9,9	9,1	-7,7	114,3	264,5	131,4
Japão	1.121	1.090	-2,8	3,1	2,5	-18,8	526,7	494,4	-6,1
Portugal	1.022	1.589	55,4	35,0	41,0	17,1	41,7	97,1	132,7
Reino Unido	620	1.041	67,8	36,8	46,8	27,3	...	...	
Suécia	289	304	5,4	37,7	28,7	-23,8	81,3	139,9	72,1
Suiça	692	790	14,2	14,8	14,5	-2,1	149,0	201,0	34,9

Fonte: Bancos, TecBan, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.
1/ Brasil: transações de saque. Demais países: transações de saque e carga de cartões.
2/ Valores convertidos pela média anual da taxa de câmbio do dólar dos Estados Unidos.
Obs: Terminais instalados no país e transações realizadas por meio de cartões emitidos no país.

Tabela 20: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações por terminal em países selecionados

País	Número de terminais por milhão de habitantes			Número de transações por terminal 1/		
	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	603	968	60,6	33.167	25.130	-24,2
Bélgica	1.108	1.442	30,1	19.390	22.469	15,9
Brasil	**646**	**809**	**25,2**	**13.950**	**16.434**	**17,8**
Espanha	1.154	1.354	17,3	14.567	15.831	8,7
Estados Unidos	1.136	1.336	17,6	41.962	...	
Finlândia	835	604	-27,6	57.485	57.944	0,8
França	604	832	37,8	31.471	29.903	-5,0
Holanda	445	525	17,9	68.539	54.987	-19,8
Itália	643	922	43,5	15.669	9.902	-36,8
Japão	1.121	1.090	-2,8	2.765	2.309	-16,5
Portugal	1.022	1.589	55,4	34.247	25.795	-24,7
Reino Unido	620	1.041	67,8	59.192	45.008	-24,0
Suécia	289	304	5,4	130.450	95.357	-26,9
Suiça	692	790	14,2	21.387	18.290	-14,5

Fonte: Bancos, TecBan, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.
1/ Brasil: transações de saque. Demais países: transações de saque e carga de cartões.
Obs: Terminais instalados no país e transações realizadas por meio de cartões emitidos no país.

Tabela 21: Rede de terminais POS – Quantidade de terminais em final de período

Quantidade de terminais	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Cartão de crédito:	1.078.763	1.342.183	1.660.825	2.424.646	3.104.662	3.374.740	213
Variação (%)	30	24	24	46	28	9	
Terminais por milhão de habitantes	6.069	7.287	9.048	13.054	16.856	18.169	199
Cartão de débito:	1.106.011	1.277.827	1.556.165	2.044.759	2.601.387	2.780.043	151
Variação (%)	34	16	22	31	27	7	
Terminais por milhão de habitantes	6.223	6.938	8.478	11.009	14.124	14.968	141

Fonte: Credenciadores.

Tabela 22: Transações por meio de cartão de débito em países selecionados

País	Número de terminais por milhão de habitantes			Número de transações *per capita*			Valor médio por transação (USD) 1/		
	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	5.291	7.221	36,5	16,2	21,1	30,2	62,36	83,80	34,4
Bélgica	14.047	11.640	-17,1	42,0	71,6	70,4	44,82	69,00	53,9
Brasil	**2.589**	**13.734**	**430,5**	**1,9**	**11,1**	**485,2**	**18,44**	**25,77**	**39,7**
Espanha	20.949	31.162	48,8	...	18,0		...	70,71	
Estados Unidos	10.864	17.020	56,7	36,9	100,1	171,4	36,71	39,10	6,5
Finlândia	13.878	28.797	107,5	56,5	20,7	-63,3	37,26	43,03	15,5
França	14.795	21.469	45,1	...	...		...	...	
Holanda	10.333	19.179	85,6	59,7	97,9	64,1	41,49	59,20	42,7
Itália	13.509	22.490	66,5	7,6	14,0	85,1	66,91	127,00	89,8
Japão	7.755	13.361	72,3	0,0	0,1	105,3	403,23	565,60	40,3
Portugal	10.063	21.276	111,4	51,3	63,6	24,0	25,13	58,21	131,7
Reino Unido	13.060	17.838	36,6	46,6	83,4	78,8	51,69	91,30	76,6
Suécia	9.917	21.178	113,6	36,6	125,5	242,6	55,21	64,10	16,1
Suiça	10.139	18.222	79,7	27,5	40,6	47,4	100,45	134,80	34,2

Fontes: Bancos, credenciadores, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.
1/ Valores convertidos pela média anual da taxa de câmbio do dólar dos Estados Unidos.

Tabela 23: Transações por meio de cartão de crédito em países selecionados

País	Número de terminais por milhão de habitantes			Número de transações *per capita*			Valor médio por transação (USD) 1/		
	2001	2008	%	2001	2008	%	2001	2008	%
Alemanha	5.291	7.221	36,5	...	0,5		...	...	
Bélgica	14.047	11.640	-17,1	...	105,9		...	153,05	
Brasil	**2.555**	**16.391**	541,5	**4,8**	**13,3**	**178,0**	**28,45**	**44,37**	**55,9**
Espanha	20.949	31.162	48,8	...	25,1		...	71,98	
Estados Unidos	10.864	17.020	56,7	58,7	78,6	33,9	77,21	89,90	16,4
Finlândia	13.878	28.797	107,5	...	20,7		...	75,81	
França	14.795	21.469	45,1	...	nav		...	...	
Holanda	10.333	19.179	85,6	...	94,2		...	133,55	
Itália	13.509	22.490	66,5	5,5	8,8	60,4	83,97	158,20	88,4
Japão	7.755	13.361	72,3	17,8	...		84,81	...	
Portugal	10.063	21.276	111,4	...	20,5		...	105,45	
Reino Unido	13.060	17.838	36,6	24,6	29,2	18,5	78,64	116,90	48,7
Suécia	9.917	21.178	113,6	2,6	15,9	515,3	95,65	80,10	-16,3
Suiça	10.139	18.222	79,7	13,5	18,2	35,2	113,94	178,60	56,8

Fontes: Credenciadores, BIS/CPSS, Banco Central Europeu.
1/ Valores convertidos pela média anual da taxa de câmbio do dólar dos Estados Unidos.

Tabela 24: Acesso Remoto[1/] – Quantidade de transações

Milhões

Transações	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Quantidade total:	**3.311**	**3.766**	**5.095**	**6.401**	**7.274**	**8.415**	154
Transferência de crédito [2/]	339	434	464	530	601	681	101
Pagamento de conta/tributos [3/]	246	566	405	540	655	788	220
Consultas de saldo e extrato	1.475	1.529	1.953	2.346	2.567	3.338	126
Outras:	1.250	1.236	2.274	2.984	3.451	3.607	189
– Financeiras	727	213	398	621	737	744	2
– Não-financeiras	523	1.023	1.876	2.363	2.714	2.863	447

Fonte: Bancos.
1/ *Internet, Home e Office Banking.*
2/ TED, Doc, TEC e transferências de crédito intrabancárias.
3/ Bloquetos de cobrança, títulos, impostos, taxas, contribuições, contas de água, luz, telefone etc.
Obs.: Transações intra e interbancárias.

Tabela 25: Acesso remoto[1/] – Valor das transações

Valor das transações	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004 – 2009 (%)
Valor (R$ bilhões):	**1.881**	**3.176**	**3.064**	**5.213**	**6.213**	**7.309**	289
Transferência de crédito [2/]	1.099	1.415	1.605	2.535	3.425	3.942	259
Pagamento de conta/tributo [3/]	737	818	595	826	1.082	1.261	71
Outras (financeiras)	45	943	864	1.852	1.706	2.107	4.568
Valor médio por transação (R$):	**568**	**843**	**601**	**814**	**854**	**869**	53
Transferência de crédito [2/]	3.241	3.258	3.462	4.778	5.700	5.785	78
Pagamento de conta/tributo [3/]	2.994	1.444	1.468	1.530	1.651	1.600	-47
Outras (financeiras)	62	4.426	2.173	2.981	2.316	2.831	4.461

Fonte: Bancos.
1/ *Internet, Home e Office Banking.*
2/ TED, DOC, TEC e transferências de crédito intrabancárias.
3/ Bloquetos de cobrança, títulos, impostos, taxas, contribuições, contas de água, luz, telefone etc.
Obs.: Transações intra e interbancárias.

Tabela 26: Acesso remoto – Transações por usuário

Transações	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004– 2009 (%)
Número de transações por usuário	143	127	164	200	235	174	22
Valor movimentado por usuário (R$)	72.121	107.227	98.433	162.804	206.882	151.926	111

Fonte: Bancos.

Tabela 28: ATM – Compartilhamento de terminais

Compartilhamento de terminais	Porcentagem sobre a quantidade de terminais e de transações					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Terminais com acesso aberto	22	34	40	45	43	46
Terminais com acesso restrito	78	66	60	55	57	54
Transações compartilhadas	2	7	9	13	10	13
Transações não-compartilhadas	98	93	91	87	90	87

Fonte: Bancos.

Tabela 29: Quantidade de transações por canal de acesso

milhões

Canal de acesso	2006	2007	2008	2009	2006– 2009 (%)
Acesso remoto (Internet, Home e Office Banking)	5.107	6.410	7.234	8.365	64
ATM	7.158	7.546	7.921	8.133	14
Agências - postos tradicionais	5.427	5.587	5.603	6.501	20
Correspondentes bancários	1.806	2.166	2.297	2.589	43
Centrais de atendimento (*call center*)	1.246	1.606	1.528	1.613	29
Telefones celulares e PDAs (*Wireless*)	48	37	29	100	108

Fonte: Bancos e TecBan.

Tabela 29a: Pagamento de conta/tributo e transferência de crédito – Canal de acesso utilizado pelo usuário

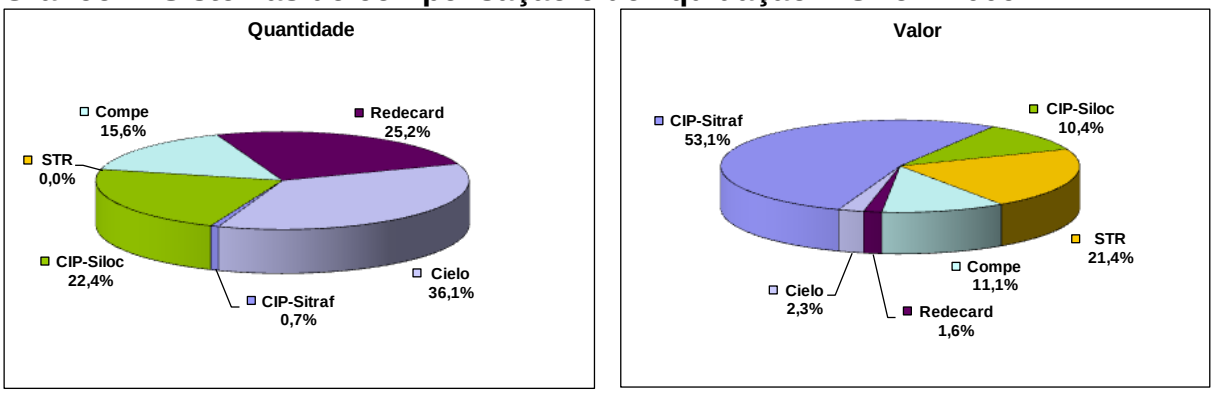
milhões

Canal de acesso	2006	2007	2008	2009	2006– 2009 (%)
Correspondentes bancários	1.338	1.612	1.702	1.929	44
Internet, home e office Banking	869	1.070	1.256	1.469	69
Agências-postos tradicionais	1.428	1.432	1.492	1.466	3
ATM	383	470	487	517	35
Centrais de atendimento (call center)	22	23	25	29	29
Telefones celulares e PDAs (Wireless)	0	2	3	7	2.204

Fonte: Bancos e TecBan.

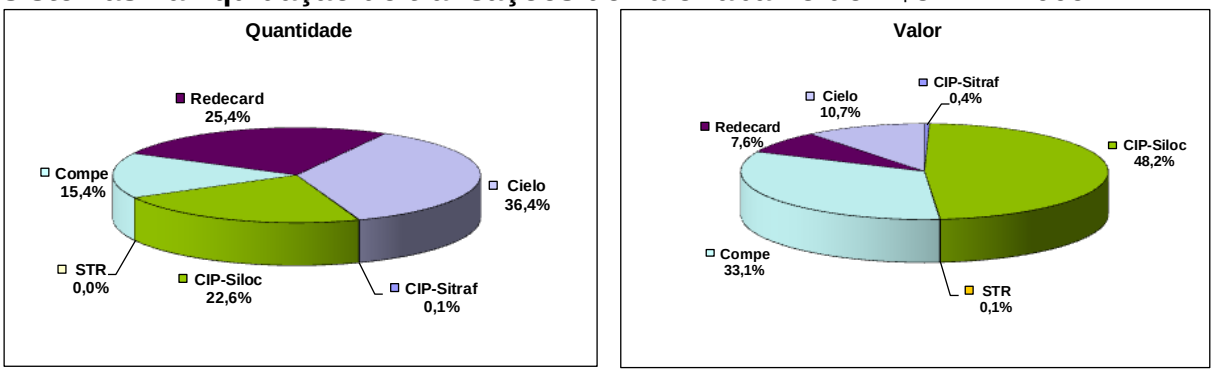
Gráficos

Gráfico 1: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – 2009



Fonte: Banco Central do Brasil e câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

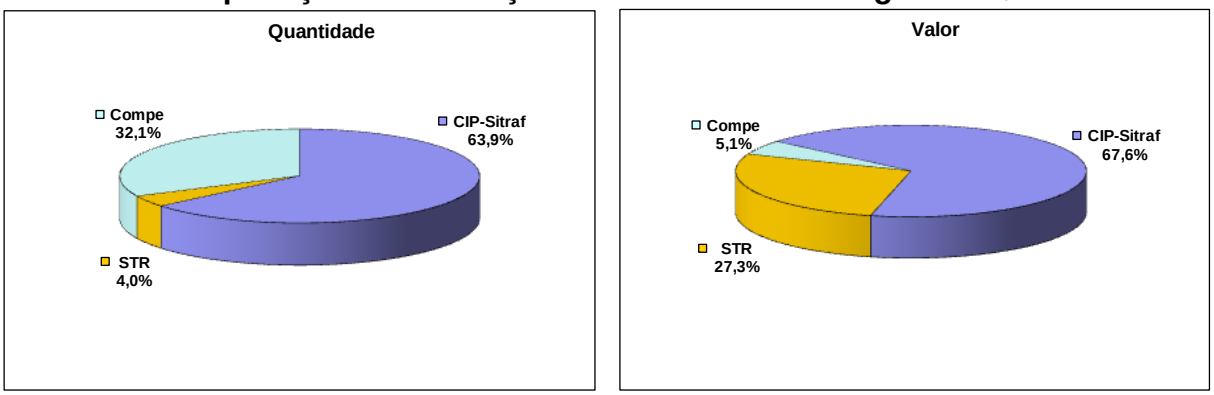
Gráfico 2: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – Participação dos sistemas na liquidação de transações de valor abaixo de R$5 mil - 2009



Fonte: Banco Central do Brasil e câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

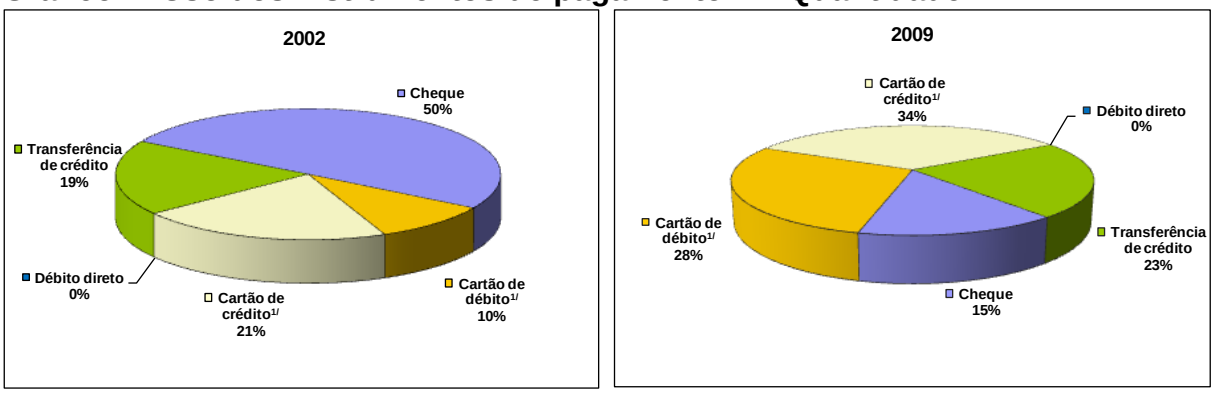
Cielo, Redecard e CIP-Siloc: por motivos de simplificação metodológica, as transações liquidadas nestes sistemas foram assumidas como sendo todas de valor unitário inferior a R$5 mil.

Gráfico 3: Sistemas de compensação e de liquidação – Giro – Participação dos sistemas na liquidação de transações de valor acima ou igual a R$5 mil - 2009



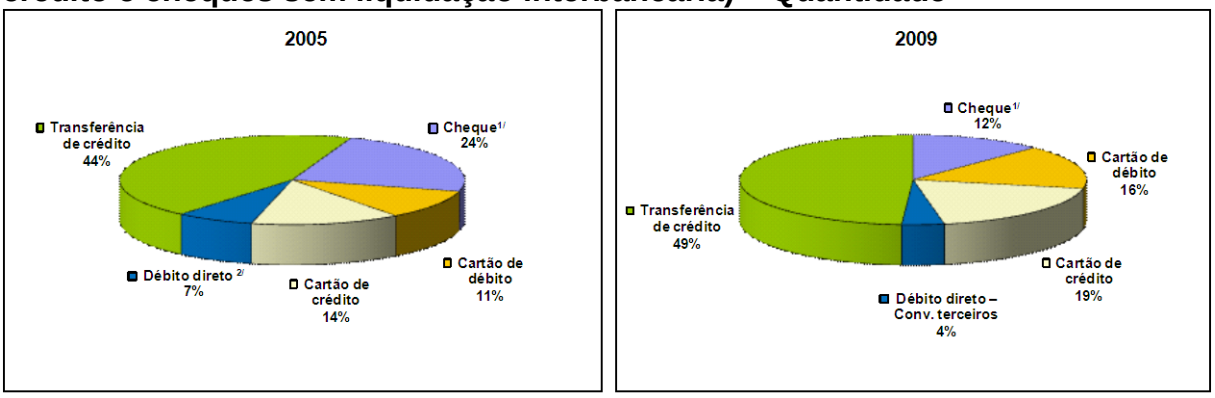
Fonte: Banco Central do Brasil e câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

Gráfico 4: Uso dos instrumentos de pagamento [1/] – Quantidade



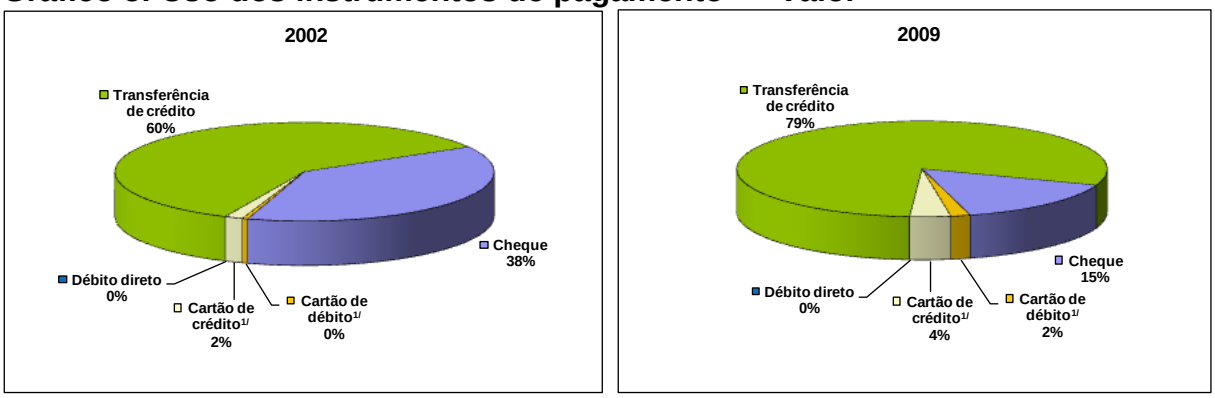
Fonte: Banco Central do Brasil, Compe e bancos.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Gráfico 4a: Uso dos instrumentos de pagamento (incluindo transferências de crédito e cheques sem liquidação interbancária) – Quantidade



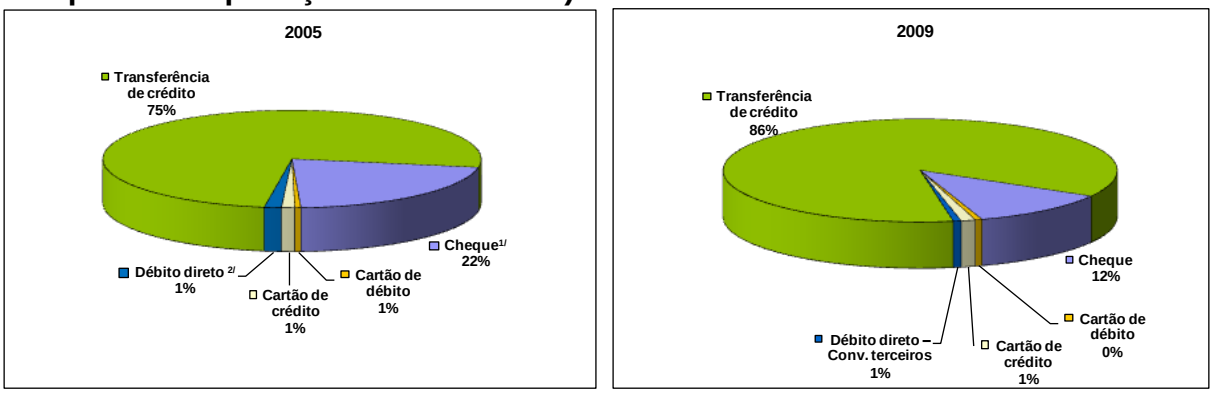
Fonte: Banco Central do Brasil, Compe e bancos.
1/ Cheques emitidos.
2/ Em 2005, não inclui transações em que o beneficiário é a própria instituição depositária.

Gráfico 5: Uso dos instrumentos de pagamento [1/]– Valor



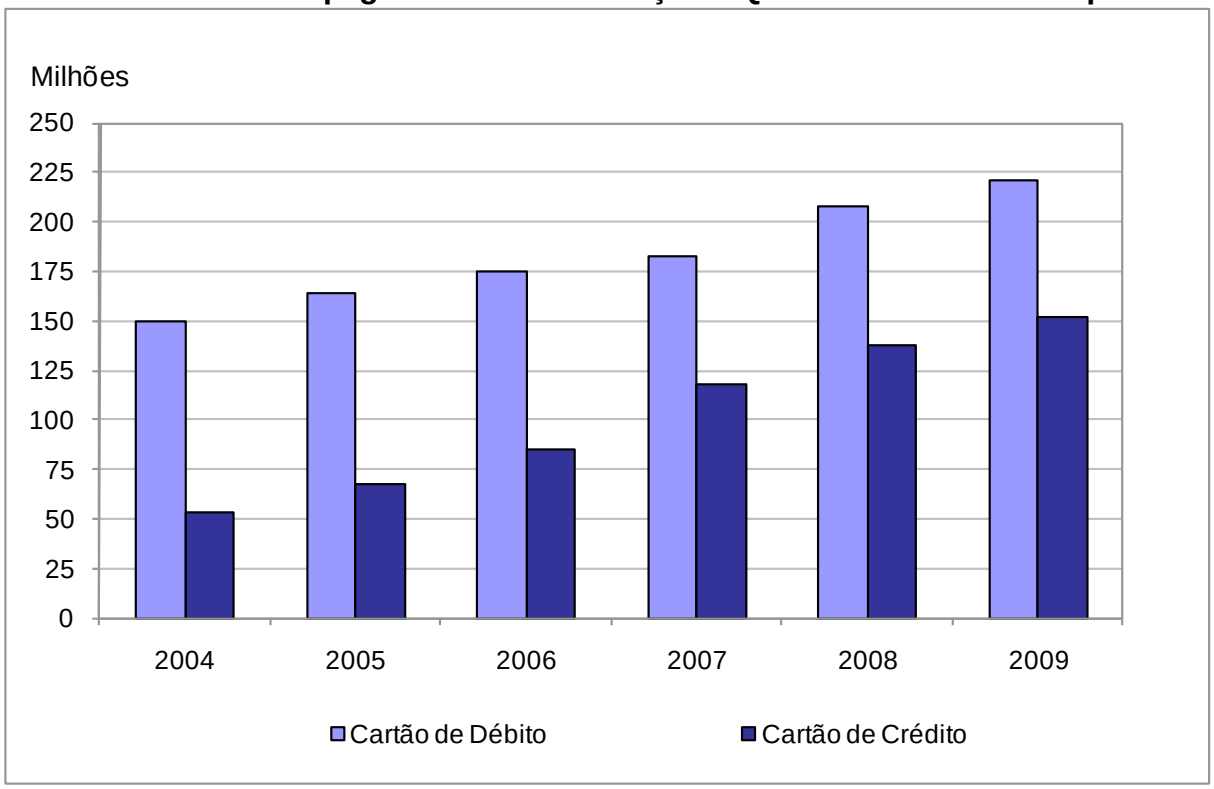
Fonte: Banco Central do Brasil, Compe e bancos.
1/ Considerando, no caso de cheque, débito direto e transferência de crédito, apenas transações com liquidação interbancária.

Gráfico 5a: Instrumentos de pagamentos (incluindo transferências de crédito e cheque sem liquidação interbancária) – Valor



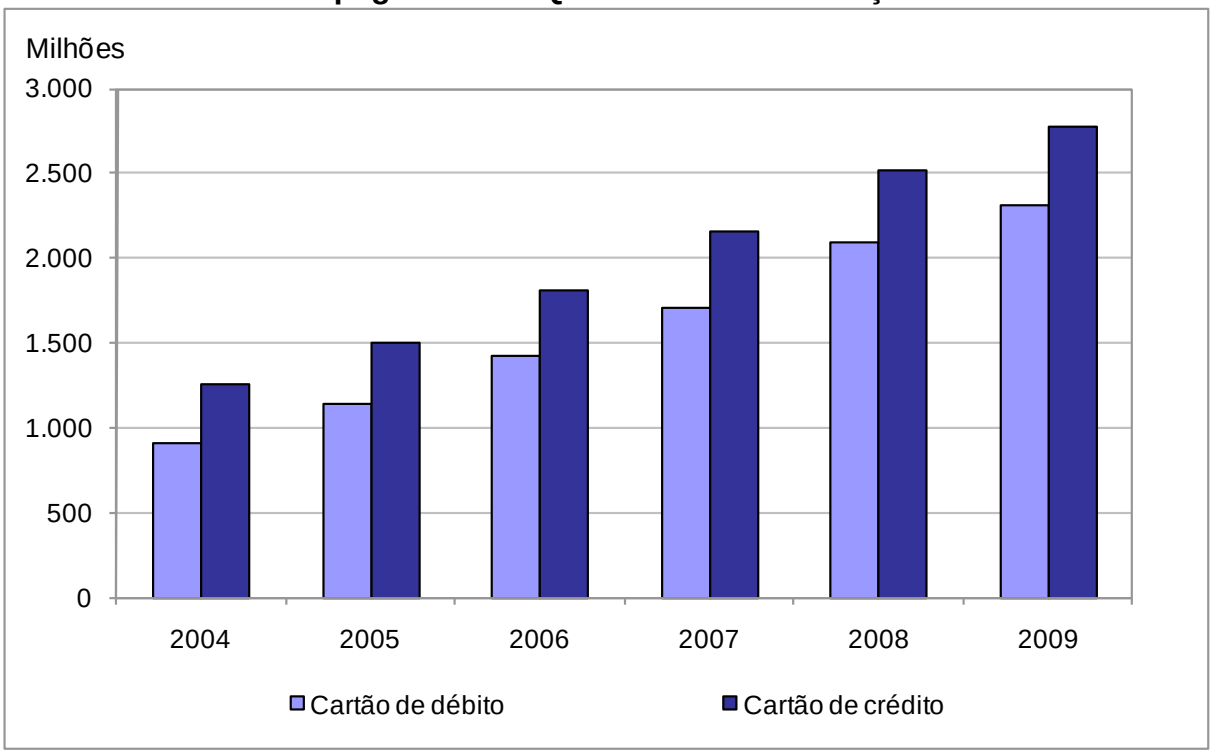
Fonte: Banco Central do Brasil, Compe e bancos
1/ Cheques emitidos.
2/ Em 2005, não inclui transações em que o beneficiário é a própria instituição depositária.

Gráfico 6: Cartões de pagamento em circulação – Quantidade em final de período



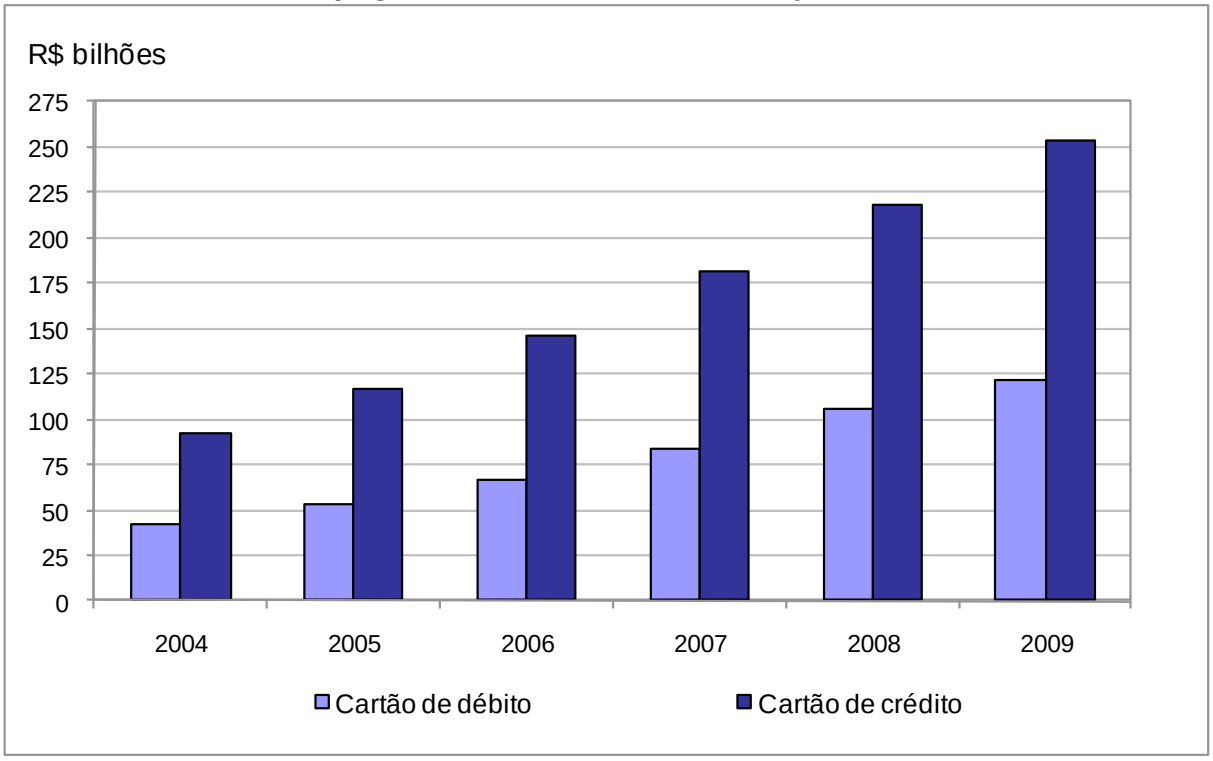
Fonte: Instituições financeiras emissoras de cartões de pagamento.

Gráfico 7: Cartões de pagamento – Quantidade de transações



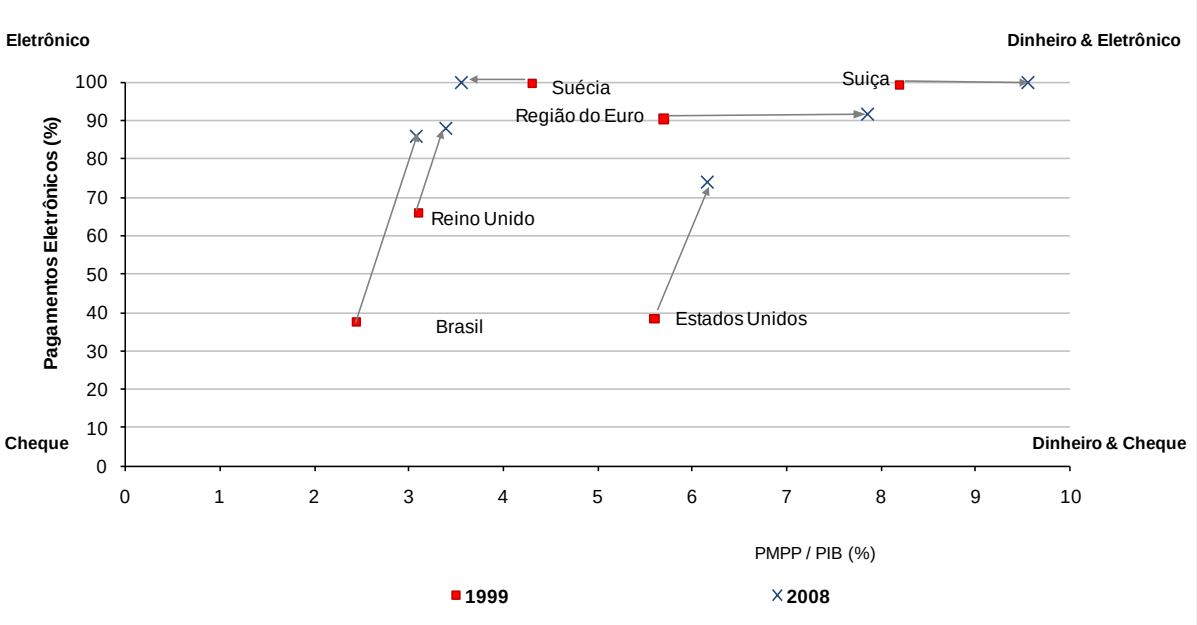
Fonte: Instituições financeiras emissoras de cartões de pagamento.

Gráfico 8: Cartões de pagamento – Valor das transações



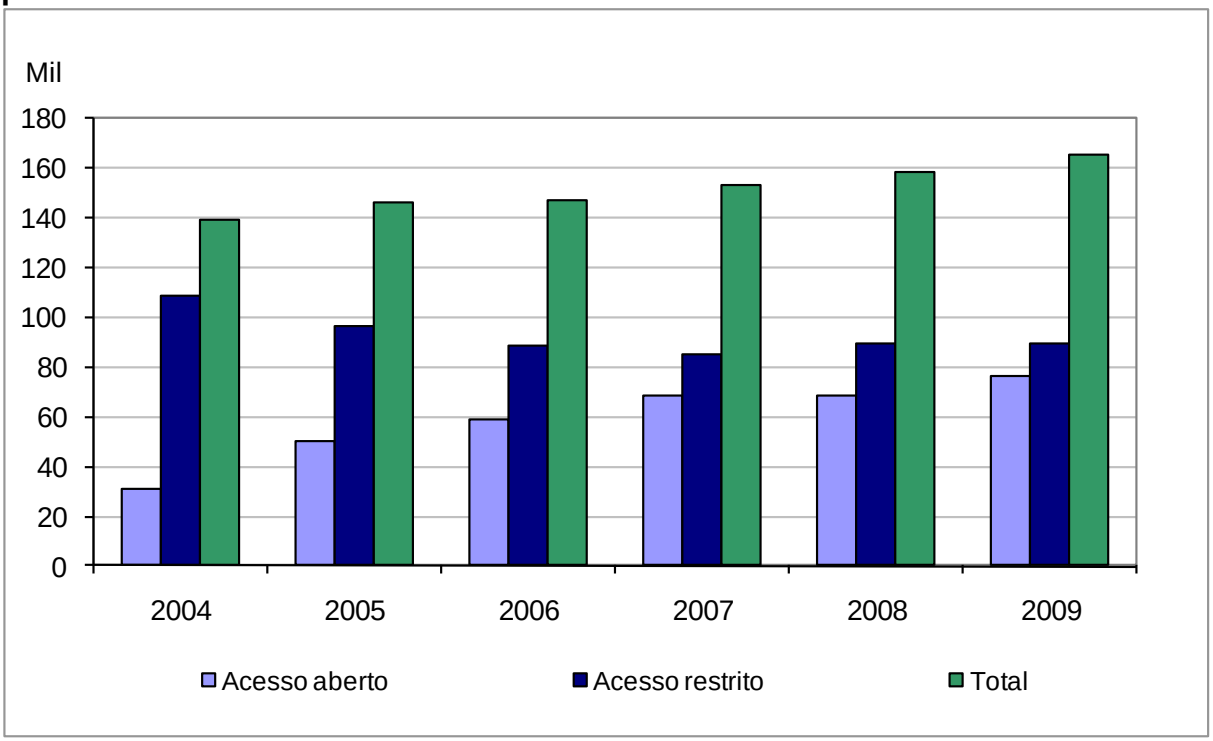
Fonte: Instituições financeiras emissoras de cartões de pagamento.

Gráfico 9: Utilização dos instrumentos de pagamento em países selecionados



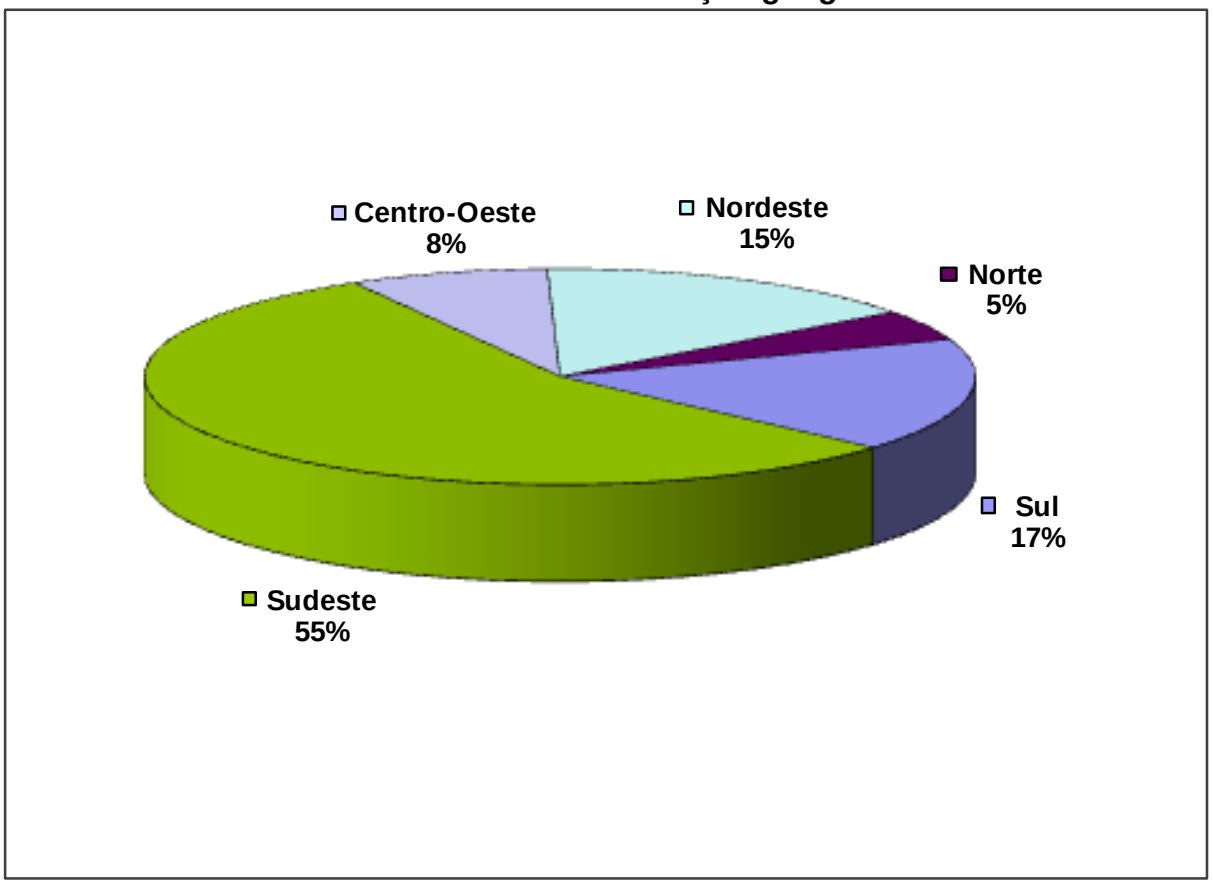
Fontes: Bancos, credenciadores e administradoras de cartões, BIS/CPSS e Banco Central Europeu.

Gráfico 10: Rede de terminais ATM – Quantidade de terminais em final de período



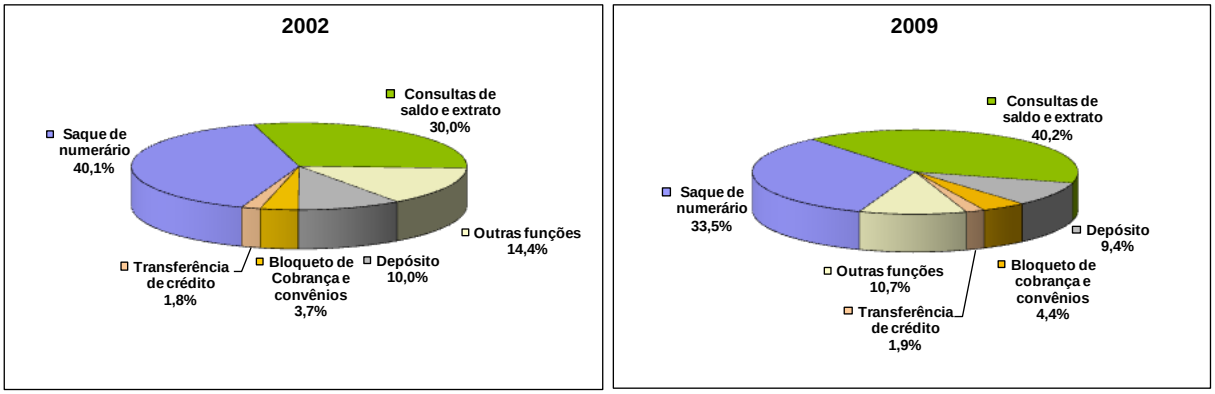
Fonte: Bancos e TecBan.
Dados de 2006 foram corrigidos pelas fontes.

Gráfico 11: Rede de terminais ATM – Distribuição geográfica em 2009



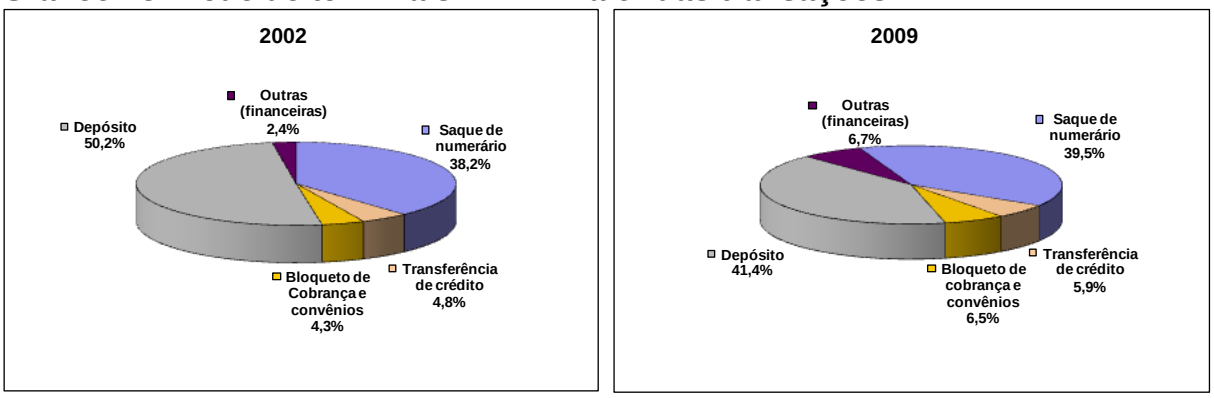
Fonte: Bancos e TecBan.

Gráfico 12: Rede de terminais ATM – Quantidade de transações



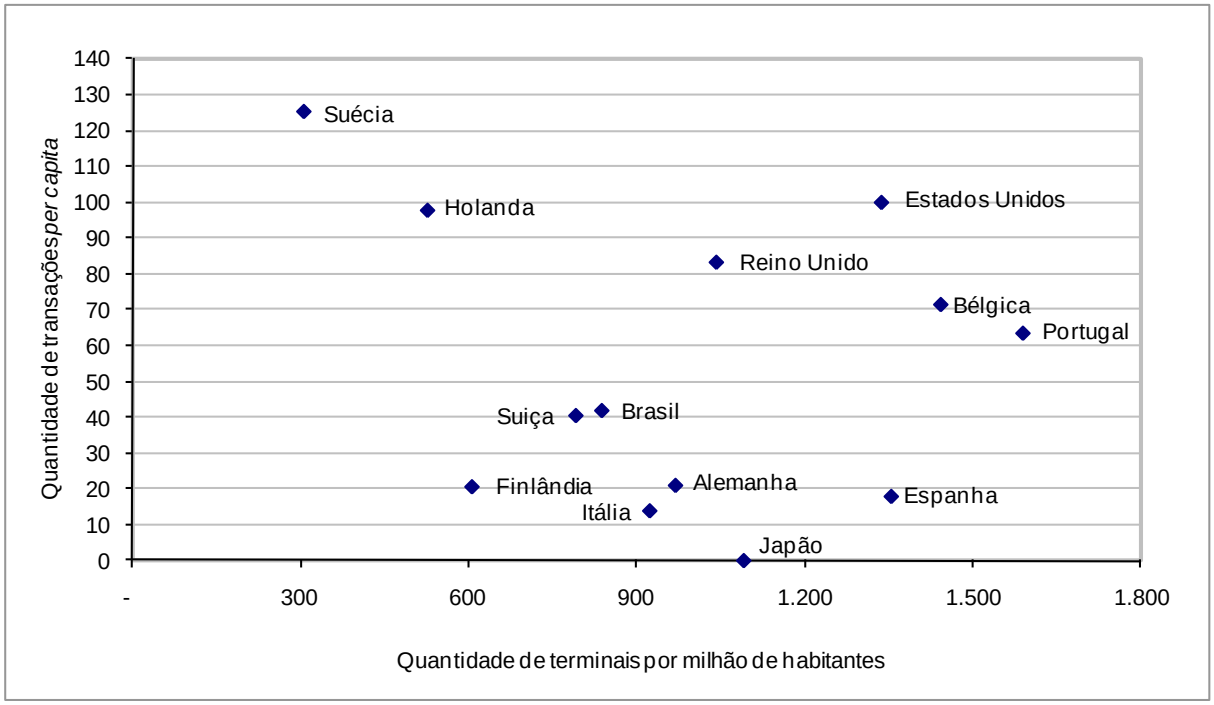
Fonte: Bancos e TecBan.

Gráfico 13: Rede de terminais ATM – Valor das transações



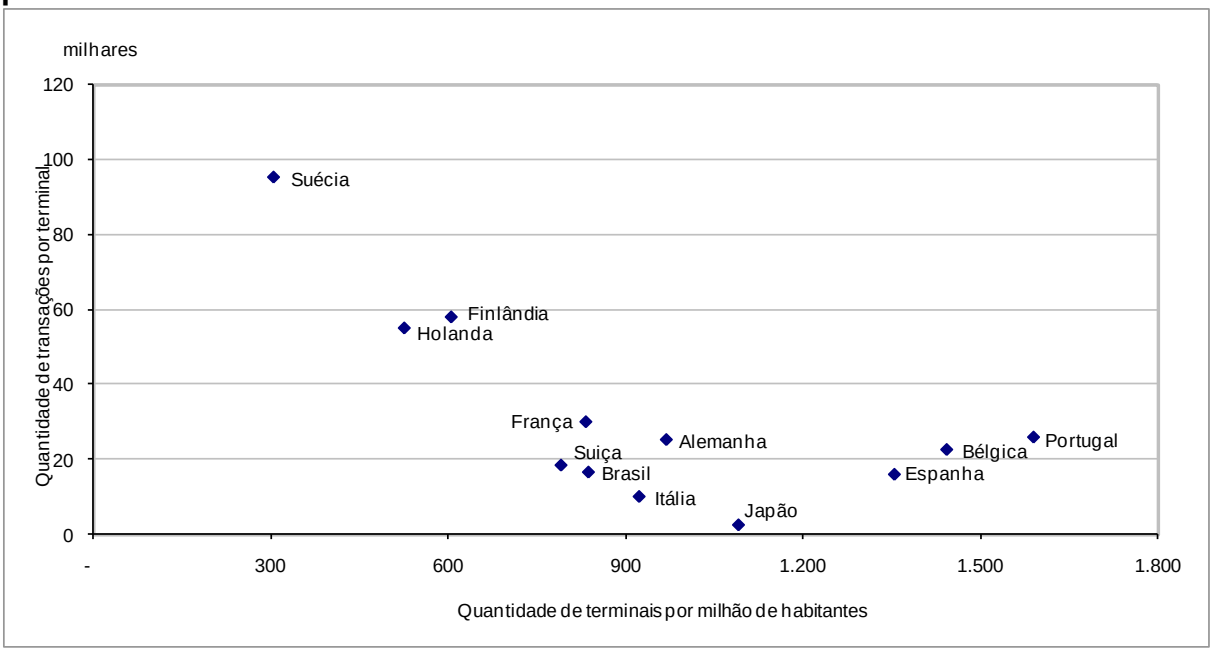
Fonte: Bancos e TecBan.

Gráfico 14: Rede de terminais ATM – Transações *per capita* em 2008 em países selecionados



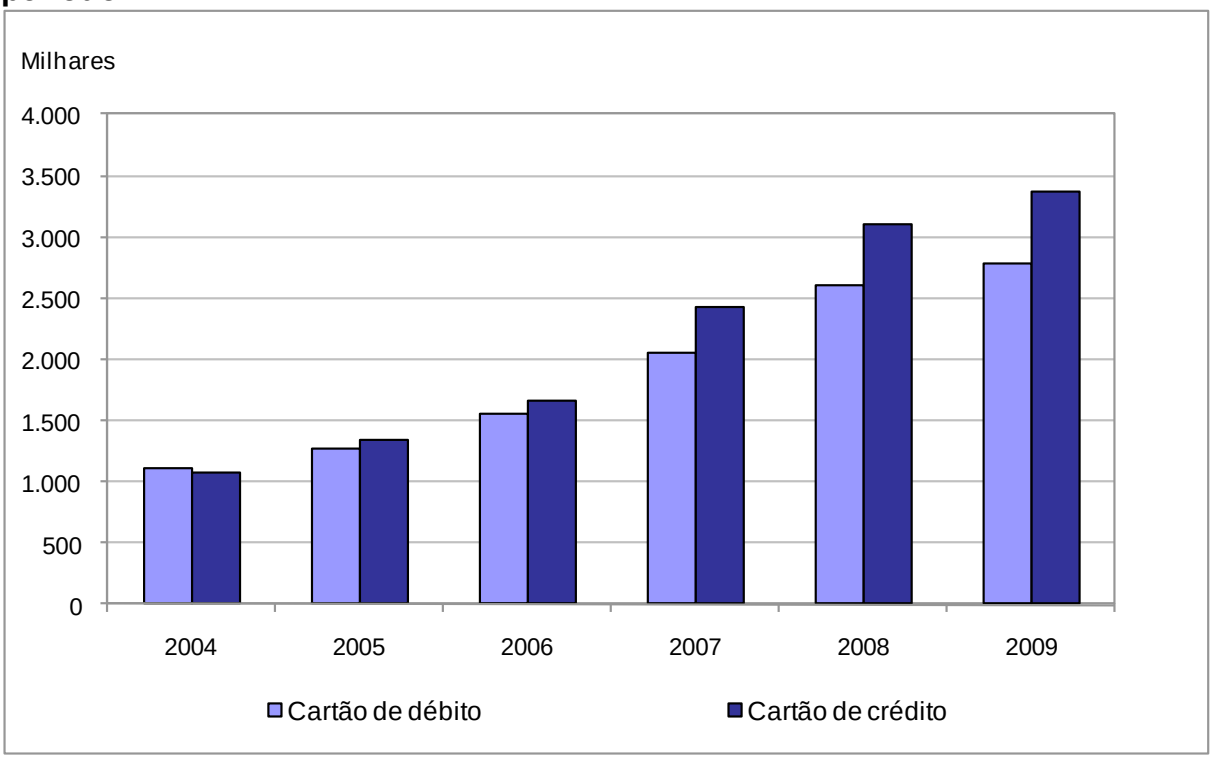
Fonte: Bancos, BIS/CPSS e Banco Central Europeu.
Brasil: transações de saque. Demais países: transações de saque e carga de cartão.

Gráfico 15: Rede de terminais ATM – Transações por terminal em 2008 em países selecionados



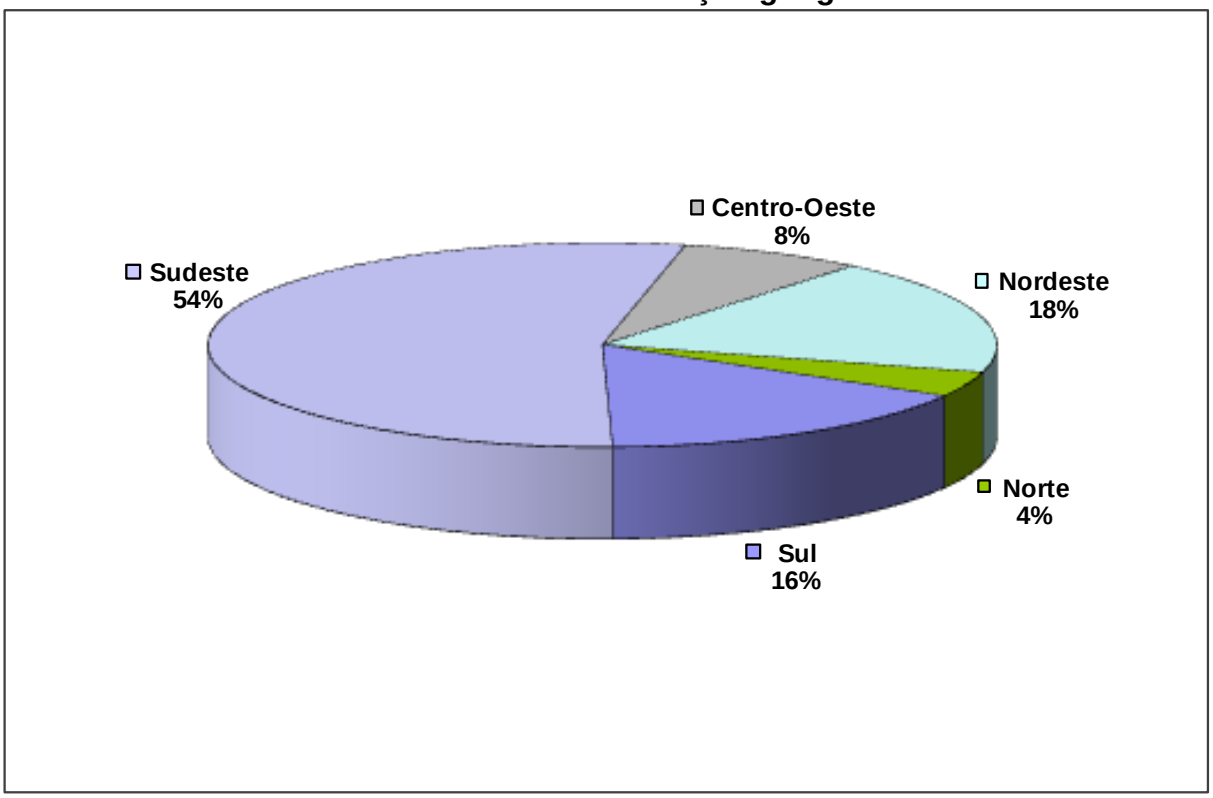
Fonte: Bancos, BIS/CPSS e Banco Central Europeu.
1/ Brasil: transações de saque. Demais países: transações de saque e carga de cartões.

Gráfico 16: Rede de terminais POS – Quantidade de terminais em final de período



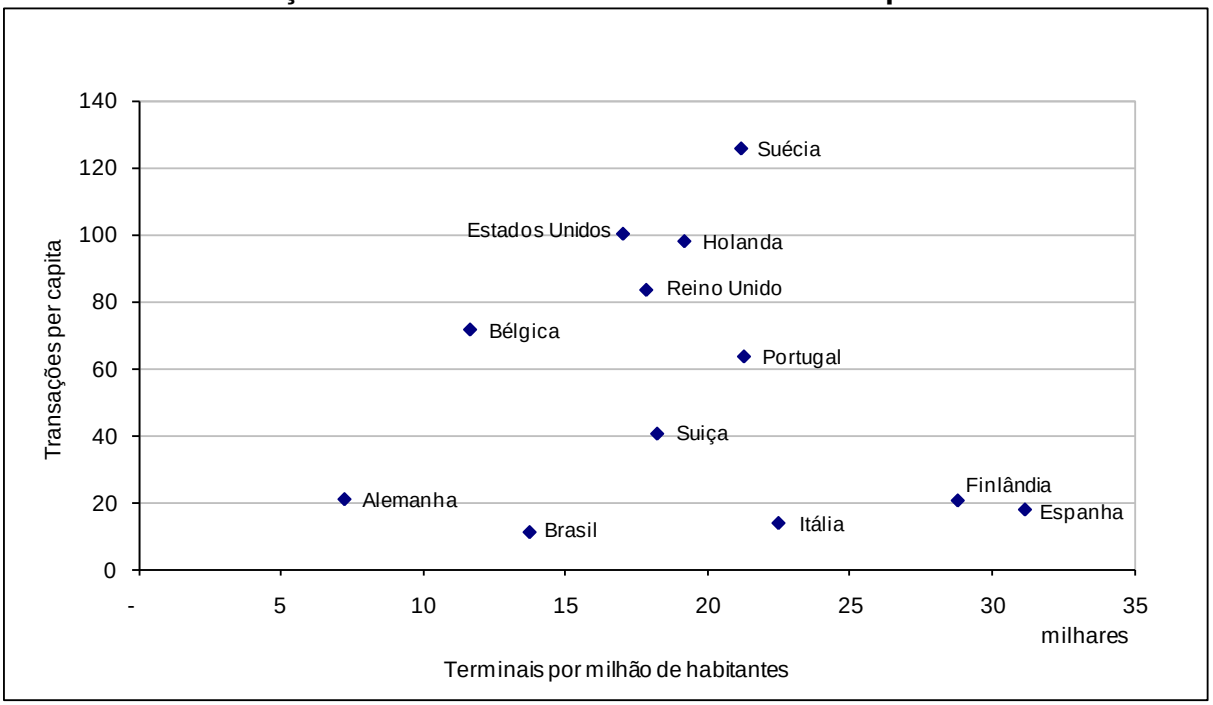
Fonte: Credenciadores.

Gráfico 17: Rede de terminais POS – Distribuição geográfica em 2009



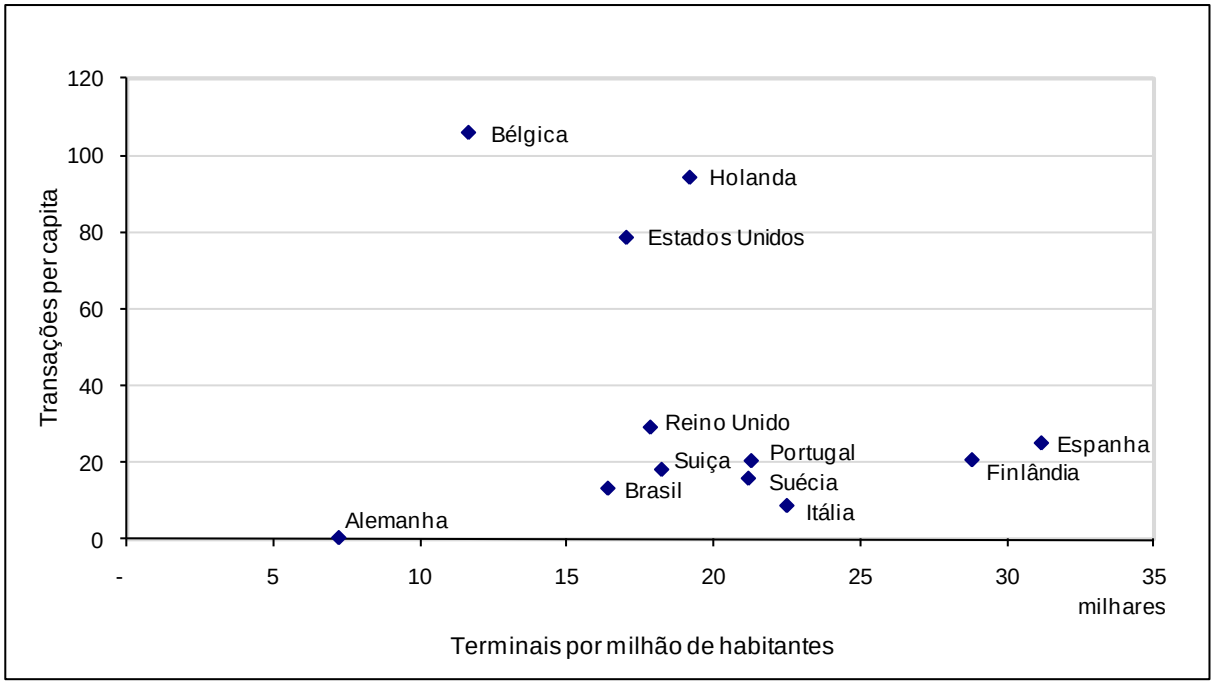
Fonte: Credenciadores.

Gráfico 18: Transações com cartão de débito em 2008 em países selecionados



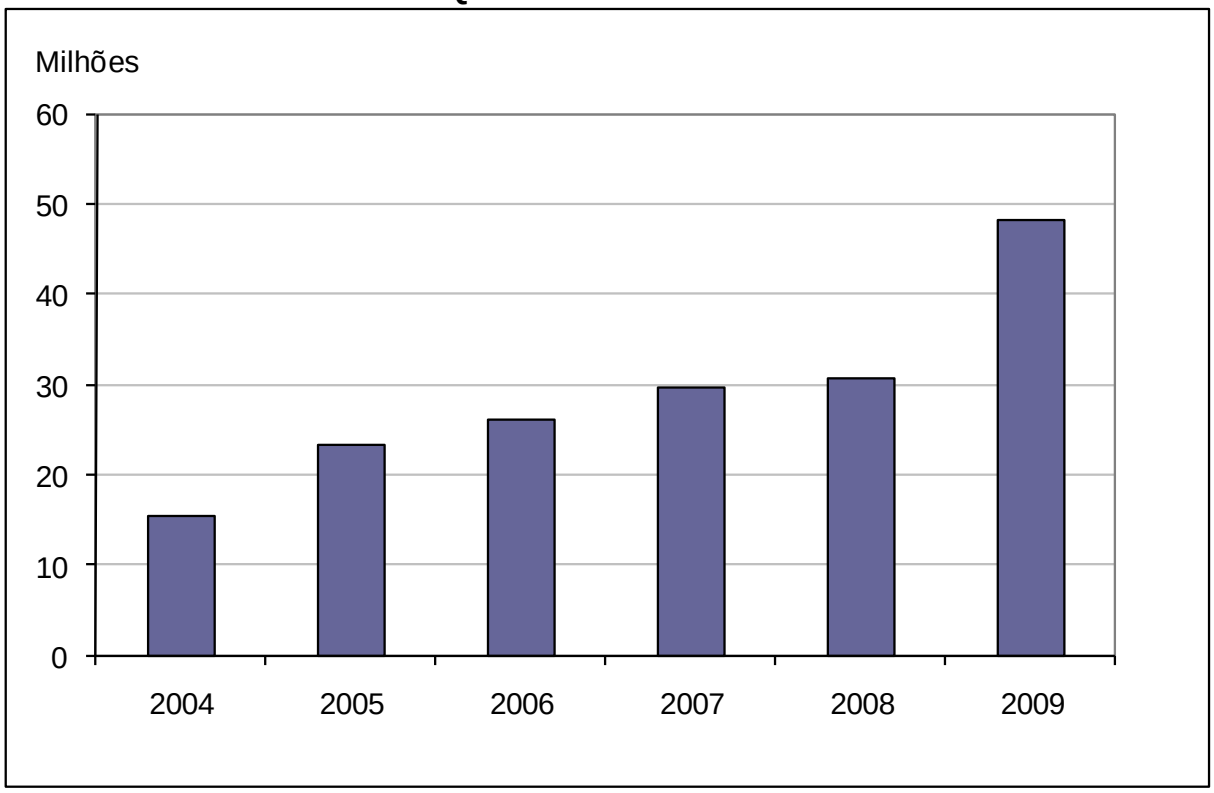
Fonte: Bancos, BIS/CPSS e Banco Central Europeu.

Gráfico 19: Transações com cartões de crédito em 2008 em países selecionados



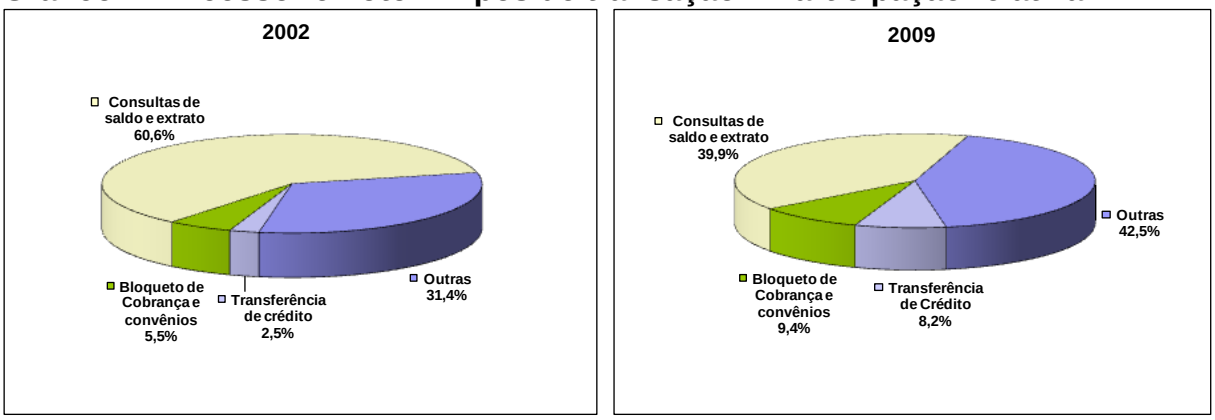
Fonte: Bancos, BIS/CPSS e Banco Central Europeu.

Gráfico 20: Acesso remoto – Quantidade de usuários



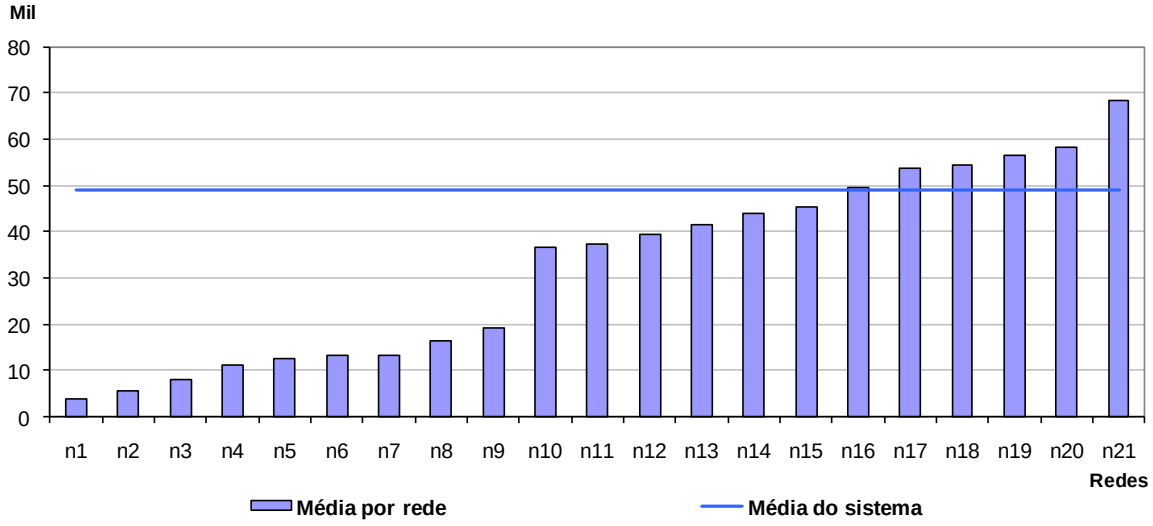
Fonte: Bancos.

Gráfico 21: Acesso remoto – Tipos de transação – Participação relativa



Fonte: Bancos.

Gráfico 22: Redes de terminais ATM – Média de transações por terminal em 2009



Fonte: Bancos e Tecban.